ANO 26.º — Número 1324 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 12 de Maio de 1957

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Tribunal do Trabalho

HUGO DE ALMEIDA.

Não resta a menor dúvida que a maioria dos processos submetidos à jurisdição do Tribunal do Trabalho de Braga tem a sua origem na vida laboral de Guimarães.

Por esta razão, bem decisiva, impõe-se, sem mais delongas, a criação de um Tribunal do Trabalho nesta cidade.

Acresce ainda, como se pode verificar através do mapa de movimento de processos no ano de 1955 nos tribunais de trabalho do país, o de Braga carece de descongestionamento, pois o número de 2.381 processos, em confronto com o de 876 de Beja, 620 em Evora, 718 em Faro, 355 na Guarda, 692 em Viana do Castelo, 872 em Vila Real, 988 em Vizeu, acusa uma triplicação de serviço.

Além disso, o funcionamento dos Tribunais do Trabalho na Covilhã e em Tomar abriu desde há muito o precedente da sua criação fora das sedes de distrito.

Com as alterações sugeridas pelo notável parecer da Câmara Corporativa à proposta de lei do Governo sobre a reforma dos tribunais de trabalho, publicado no «Diário do Governo» de 9 de Abril de 1957, o problema de Guimarães encontrou uma solução legal.

Efectivamente, à parte final da base III da proposta emanada do Ministério das Corporações, o ilustre relator da Câmara Corporativa, Conselheiro José Augusto Vaz Pinto, propôs um acréscimo que, nos seus termos genéricos, aplica-se especificadamente às imperiosas exigências da vida vimaranense, no largo sector das relações entre o capital e o trabalho.

A proposta governamental concede a faculdade, quando a melhor distribuição do serviço ou a comodidade dos povos o aconselharem, a alterar a área da jurisdição do tribunal e a fixar a sua sede em localidade diversa da capital do distrito.

Em face desta redacção o funcionamento do Tribunal do Trabalho em Guimarães só seria possível com sacrifício do de Braga.

Esta solução não conciliava os justos interesses das duas terras.

A prevalência da proposta governamental iria afastar as possibilidades da instalação do Tribunal do Trabalho nesta cidade e consequentemente continuar a forçar a deslocações todos aqueles que têm assuntos pendentes do Tribunal do Trabalho de Braga.

Felizmente que o ilustre relator da referida proposta de lei sentiu os justos interesses dos centros fabris como Guimarães e para eles procurou encontrar uma solução legal, sem ferir as sedes dos distritos dotados de tribunais do trabalho.

Assim, tendo em atenção o volume dos interesses industriais que como Guimarães justificam plenamente a criação de um Tribunal do Trabalho, entende que o Governo «deve ficar autorizado a criar mais de um tribunal em cada distrito quando as necessidades sociais o exigirem».

Com esta criteriosa alteração, uma vez mantida pela Assembleia Nacional, onde a reforma dos tribunais do trabalho vai ser discutida, abre-se aos vimaranenses a possibilidade legal da criação de um Tribunal destinado a resolver os conflitos entre o capital e o trabalho, sem necessidade de constantes peregrinações à sede do distrito.

Resta apenas que na altura da sua discussão a voz parlamentar de Guimarães defenda com energia e firmeza a alteração sugerida pela Câmara Corporativa à proposta de lei do Ministério das Corporações.

Para isso não lhe faltam abundantes elementos para concretizar e justificar a defesa do acréscimo introduzido pelo ilustre relator Vaz Pinto à base 3.ª do projecto de lei da reforma dos tribunais do trabalho.

MAIO

Flores, milhões de flores! Até o Rei-Febo
E' o crisântemo de oiro, esplendoroso!
Mas que estranha fragrância aspiro e bebo,
Que me embebeda o sangue em sumo gozo!...

Flores, milhões de flores! Lés a lés,
Soberba e divinal policromia!
Caminho na Beleza e peço aos pés
Que não calquem a fimbria da Magia...

Peço aos pés que sejam mais leveiros
Do que as asas das brancas mariposas...
Que ele há pés, santo Deus, brutais, grosseiros,
Que calcam violetas, calcam rosas!...

Maio de 1957.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Anúncios Radiofónicos — essa praga...

ISAURA CORREIA SANTOS.

Um dos jornais da província que muito nos agradam, é a «Democracia do Sul», de Evora, que dia a dia nos chega às mãos e raras vezes deixa de nos dar nas suas páginas algo que nos interesse.

Num dos seus últimos números, ressaltou-nos sobremaneira um escrito do apreciado publicista Carlos de Riobom, do qual respigamos o que nós próprios diríamos:

«Está à vista a T. V., pelo menos para Lisboa e Porto, pois segundo declarações feitas na Assembleia Geral, espera-se que seja uma realidade lá para Outubro próximo.

O facto, para mim, é-me totalmente indiferente, e, embora a conheça já há anos, não tenciono comprar aparelho algum enquanto a nossa rede não possa, tècnicamente, ser integrada na cadeia similar europeia — por razões que não vêm ao caso mas não difíceis de adivinhar.

Creio, entretanto, que esse facto ainda vem longe. O Sul da França não está ainda coberto — não me recordo de lá ter visto qualquer transmissão ou mesmo aparelho —, a Espanha ainda não a possui.

Mas como portugues, faço votos para que ela seja em breve uma realidade. Mais, ainda, desejo ardentemente que se não transforme a breve trecho na tremenda chumbada que é actualmente o radiofusão. Aproveito-a apenas para acertar o relógio às 13 horas ou 21 horas, e imediatamente fujo de lá como o diabo da cruz...

Devo tomar anualmente ao redor de trezentos e tal banhos — perdoe-se-me a inconfidência —, mudo de roupa todos os dias, mas preferia milhentas vezes andar sujo toda a vida a suportar a maçada irritante do reclame de determinadas marcas de sabão que ùltimamente surgiram.

Irra, tudo tem o seu limite! Ultrapassá-lo é contraproducente!

Mas o pior de tudo isto, é que mesmo desligando o botão... somos obrigados a pagar a taxazinha.»

Na verdade, o uso e abuso da propaganda radiofónica irrita todos os radiouvintes, de uma maneira geral, levando-os mesmo a detestar as casas que anunciam por esse processo tão antipático, tão contra o bom senso e o bom gosto!

Desejosos por ouvir um programa musical, ligamos o aparelho, e que ouvimos, quase sempre? Vozes, na generalidade enfáticas, artificiais, enervantes! Afinal, para que nos serve o aparelho?! — cismamos, desejando, num súbito, recorrer ao gira discos, que é o *meio de defesa* dos que têm possibilidade de adquirir uma discoteca.

Há dias ouvimos uma crítica cerrada de uma alemã contra a nossa propaganda radiofónica, a que não estava habituada na sua terra. Mais uma crítica, portanto, a juntarmos à de ingleses, belgas, franceses, escandinavos, no mesmo teor!

Como esses estrangeiros, perguntamos: Por que não preferem os anunciantes os sinais luminosos e coloridos, que se não desfazem no ar, que em vez de nos entibiar, se não irritar, embelezam e tentam? Ou, ainda, por que não preferem a propaganda, inteligente, na Imprensa, que tem tão grande poder de divulgação e tanta influência exerce no espírito do homem?!

Bem sabemos que a propaganda radiofónica dá dinheiro a muita gente. Mas aqueles outros meios de propaganda também o dariam a ganhar, e seriam bem mais eficientes, ou, pelo menos, bem mais simpáticos. E quanto aos postos emissores... peçam-nos uma quota, como a Emissora Nacional, que seja mesmo obrigatória, também, em harmonia com os serviços que possam oficialmente organizar, mas voltem à maneira de outros tempos em que se mantinham sem a propaganda que tanto nos maça! Ou, ainda, se urge que anunciem, para seu desafogo, façam-no com peso e medida, como soe dizer-se, no âmbito da inteligência e do bom gosto! — façam-no, enfim, recorrendo à música e a canções e usando o menor número de palavras possível.

Há uma ou outra firma que têm o bom senso de anunciar oferecendo-nos a canção do mês, ou do dia, ou qualquer outra composição musical, acompanhada com meia dúzia de palavras com o mérito da naturalidade. Bem hajam essas firmas — que não pomos na lista negra...

Vida Rotária

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, o respectivo presidente sr. Albano M. Coelho de Lima referiu-se ao brilhantismo com que decorreram os trabalhos da XI Conferência do Distrito Rotário Português, realizada na Estância da Curia, tendo falado sobre o mesmo assunto os srs. António Ribeiro Ferreira Caldas, Francisco Coelho de Lima e Antonino Dias de Castro. A propósito foi resolvido felicitar o Governador do Distrito, sr. Domingos Ferreira e o Clube de Viseu, organizador da Conferência, pelo êxito obtido,

O secretário, sr. Eng. Helder Rocha, procedeu à leitura do expediente, do qual constavam um expressivo telegrama do sócio honorário do clube, sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques, felicitando o Clube pela eleição da nova Direcção e homenageando os membros à qual a mesma vai suceder, e uma mensagem da Califórnia, onde acidentalmente se encontra, do Conde de Caria, futuro Governador de Rotary em Portugal.

Depois estabeleceu-se animada discussão acerca do Mercado Comum Europeu, em que intervieram os srs. António Ribeiro Ferreira Caldas, que fez oportunas e judiciosas considerações; Albano M. Coelho de Lima, José Machado Teixeira, Armando Martins Ribeiro da Silva, António Augusto de Almeida Ferreira, Francisco Coelho de Lima e eng. Helder Rocha.

O Clube tomou ainda conhecimento de que se fará representar, no domingo, dia 12, pelo seu novo presidente, a quem tal missão compete, na Assembleia do Distrito, que se efectuará na Estância da Curia e à qual deve assistir o novo governador sr. Conde de Caria.

Procedeu-se, ainda, à quete habitual para o Fundo Paul Harris, após o que o presidente, manifestando a sua satisfação pela forma como a reunião decorreu, declarou encerrada a sessão.

Atenção Nicolinos!

Rádio Semana do coração

E' do domínio público a notícia deveras satisfatória para toda a região vimaranense da elevação do nosso querido Liceu Nacional a Central.

A todos, Gregos e Troianos, é óbvio a vantagem moral e material que advem desse melhoramento de avantajada projecção concelhia que, digamos em abono da verdade, se deve aos esforços de alguns bons Nicolinos de antanho, entre os quais distingo o actual ilustre Presidente da Câmara. Assim, tornava-se justo e digno que todos aqueles que passaram por aquele saudoso estabelecimento de ensino, comemorassem condignamente tal acontecimento para honra e grandeza da briosa, para honra e grandeza dos bons e preclaros velhotes que por lá passaram e hoje deslizam já a meio do plano inclinado, cheiinhos de saudades. para uma nova caminhada num ignoto próximo.

E, estou certo disso, o brio, a dedicação, a saudade, a ternura que a todos os Nicolinos caracteriza será o incentivo para que este ano se festeje condignamente tal acontecimento, para que todos contribuam com o seu esforço, a sua boa vontade nos festejos Nicolinos que vão assinalar tão transcendente acontecimento.

Assim, para que todos saibam bem e se unam à volta dessas expressões de alegria, está estabelecida, provisòriamente, uma comissão de Velhos alunos desse querido Liceu, que se propõe, de comum acordo com todos os Nicolinos Velhos e Novos, proceder ao estudo de festejos Nicolinos para celebrarem condignamente tal acontecimento.

Desta forma essa comissão tem em estudo um interessante programa, a que oportunamente se fará referência.

Claro que esse programa em estudo, fica sujeito a alterações; alterações estas que dependem das indicações, sugestões e apoio de todos os Velhos Nicolinos, a quem Comissão espera dever o favor de todo o apoio moral e material.

Para porta-voz da mesma teremos, como sempre, o querido «*Notícias de Guimarães*», a quem todos se podem dirigir oferecendo os seus préstimos, o seu óbulo para a realização de uma festa que é de todos e a que todos são obrigados moralmente.

Posto isto, prometemos aos velhos Nicolinos informações seguras sobre o andamento das demarches a efectuar, para que assim todos tenham conhecimento do grandioso programa que será uma realidade se no coração de todos os que por Santa Clara passaram pulsar ainda o coração de uma juventude de cabelos brancos que ainda pode, ainda sente, ainda sabe vibrar como nas décadas passadas, cheias de esplendor e alegria.

E que todos atendam o apelo, a bem e para bem da briosa e... até domingo.

X. X. X.

Bilhetes de Paris

NOVAIS TEIXEIRA.

PORTINARI

Miguel Angelo só há um! Está em Florença. Chamar a Portinari «ce Michel-Ange brésilien», como lhe chamou o sr. Germain Bazin, não é um acto de boa pedagogia. Não está à altura das responsabilidades de um Conservador em Chefe do Museu do Louvre. Este cargo obriga a precisões que não se coadunam com frases cordiais impoderadas, quando se trata de matéria de arte. A Arte não é uma ciência e ainda menos uma ciência exacta, mas o Conservador de pintura de um dos Museus mais importantes do mundo, se pode, como todo o mortal, emitir juízos pessoais e subjectivos quando faz crítica de arte, deve dizer exactamente o que diz quando, em domínios da sua especialidade, faz História de Arte comparada.

Todo o artista tem a sua medida em relação com outro artista. Há o Perugino e Rafael, Rubens e Rembrandt, os homens da sua Escola ou os artistas do seu «atelier». E' do magistério do sr. Bazin não pôr as coisas fora da medida. Falar para um povo jovem como o brasileiro, de uma inteligência natural tão viva, de tão agudo instinto, de uma curiosidade tão aberta às solicitações da cultura obriga-nos a ser leais com o nosso próprio saber. Induzi-lo conscientemente em erro não é uma boa acção. Não há prazer de lisonja nem sentimento de amizade que imponham ao homem consciente a obrigação do excesso.

As questões de Arte não são do comércio usual do entendimento médio do Brasil. Requerem, portanto, orientação e esclarecimento. Todos os povos têm as «élites» que merecem — e o do Brasil bem merece as que tem —, mas não é pelas «élites» que se julga do nível da sua cultura colectiva. A própria palavra «élite» no-lo diz.

Em termos do povo, o europeu não se distancia sensìvelmente dos americanos em conhecimentos de arte. O italiano e o francês, por exemplo, estão muito em contacto com quadros, museus, monumentos, ambientes de arte. Têm uma tradição cultural rica e fecunda. Pois bem, ainda hoje o bom do italiano ou o bom do francês médios vos dizem, qualquer que seja a sua condição social, que Picasso, com os seus «modernismos», é uma espécie de máquina de papa-niqueis!... Mas tanto o francês como o italiano já chegaram a uma idade em que o extravio não é perdição. O brasileiro ainda não se pode extraviar sem correr esse risco...

Já que falamos em «élites», o Brasil tem hoje um homem, o Lourival Gomes Machado, que é um dos poucos que sabem o que dizem entre todos quantos escrevem sobre arte no vasto império da nossa língua. Competem a ele

Continua na 2.ª página.

Capela do Palácio dos Duques de Bragança, em Guimarães

O pintor de arte António Lino da Veiga Ferreira Pedras foi contratado para a execução de cartões em tamanho natural e vitrais para a capela do Paço dos Duques de Bragança, em Gnimarães, pela importância de 70 mil escudos.

Comemorações GILVICENTINAS

Na próxima quarta-feira deve realizar-se uma reunião no gabinete da Presidência da Câmara, na qual o sr. Presidente dará indicações à Imprensa sobre as projectadas comemorações Gilvicentinas, e sendo nessa altura tratado outro assunto de interesse para Guimarães.

Cruzada de Sangue

O nosso prezado colega «O Vilaverdense», que se publica em Vila Verde, transcreveu há semanas o artigo que aqui publicamos oportunamente intitulado «Cruzada de Sangue», *do nosso ilustre colaborador sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.*

Registamos com muito reconhecimento a atenção daquele nosso distinto colega.

Jantar de homenagem

No próximo dia 20, vai realisar-se em Braga um jantar de homenagem ao sr. dr. Teotónio Rebelo e Castro, Subdelegado do I. N. T. e Previdência, que acaba de ser nomeado Delegado do mesmo Organismo no Funchal.

A Comissão constituída no concelho de Guimarães e que recebe as adesões dos amigos e admiradores do ilustre funcionário, é composta pelos srs. António Emílio da Costa Ribeiro, João M. Ribeiro da Costa (Aldão) e Eng.º Alberto Costa.

A Conferência do Distrito Rotário

Realizou-se na penúltima semana, na bela Estância da Curia, a 11.ª Conferência do Distrito Rotário Português, tendo-se ali reunido para cima de 500 rotários de todos os clubes nacionais, que trataram importantes assuntos, tendo presidido aos trabalhos o actual Governador sr. Domingos Ferreira e assistido um representante do Presidente Internacional do Movimento Rotário, que veio propositadamente, sendo portador, para todos, do abraço de Paolo Lang.

O clube vimaranense esteve também representado, na magna assembleia, por alguns dos seus membros com suas famílias e ainda por alguns convidados.

Decorreu aquela concentração rotária dentro de um elevado ambiente de fraternal convívio e os trabalhos, que tiveram lugar no Palace-Hotel e que registaram extraordinária concorrência, despertaram o mais vivo interesse por parte de todos os participantes à Conferência.

Este meu pensamento

Por **Aurora Jardim.**

Princípio

Barquito
de cristal
sobre água azul.
Vela de seda verde
beijada
pelo vento.

Onde vai meu pensamento?

Tempestade

Procela desvairada
em ciume
e dor.
Cuidado!
Tem cuidado, querido:
não esfarrapes
nosso amor!

Onde vai meu pensamento?

Acalmia

Baía
quieta e murmurante.
Amizade,
terna saudade,
tempo voando.
Uma carta de vez em quando.

Onde vai meu pensamento?

Esquecimento

Foi e não voltou
este meu pensamento
que não parava.
Distância... nuvem quebrada.
Sonho que se desfez
— e não deixou nada!

PASSEIO DE ESTUDO

dos "Amigos do Porto,,

Foi no domingo. A caravana era composta de mais de uma centena de portuenses. Todos filiados de uma instituição que visa o engrandecimento da Cidade do Porto, não admira que a sua visita a Guimarães constituisse um alevantado propósito nacionalista, porquanto as duas terras portuguesas vicejam do mesmo tronco histórico.

Recebidos na Câmara Municipal pela Vereação, dirigiu o nosso presidente aos portuenses, palavras de cortezia e admiração pelo seu civismo. A estas palavras correspondeu o sr. Dr. Sousa Oliveira, presidente da Associação Cultural «Amigos do Porto».

E os visitantes, seguindo o seu roteiro de estudo, deram, pouco depois, entrada no Castelo.

Subindo ao adarve, junto à muralha, correspondendo à missão que me deram os meus colegas da Direcção «Amigos do Porto», fiz esta breve dissertação da história do monumento:

Senhoras e Senhores:

A história dramática e militar deste Castelo tem fundas raízes na génese da Nação.

Alcança do séc. X ao séc. XIV.

A torre central é anterior à fundação do reino.

Foi erguida nesta colina para defesa dum povoado que, lá em baixo, proliferava, arroteando a terra, à volta dum mosteiro.

Esse povoado milenário é hoje a cidade de Guimarães.

Nos séc. XII e XIII completou-se este baluarte, cercando-o de muralhas, cubelos, barbacãs.

Na face N. vêem-se as ruínas do alcácer.

Os primeiros ocupadores desta fortaleza foram os governadores do Condado Portucalense: D. Henrique e D. Teresa.

A «dulcíssima Tarázia» era filha ilegítima do rei de Leão e Castela.

As terras do Condado constituiam prolongamento das terras da Galiza.

Aqui, neste Castelo, nasceu D. Afonso Henriques.

Com a alvorada deste Infante, brotou o sonho da formação dum reino.

Por morte do Conde D. Henrique, recresceu, avultou o sonho da independência.

Foi então que o rei de Leão e Castela, impondo uma total vassalagem, invadiu com um grande exército, em 1127, os territórios do seu condado.

Armadas as tendas do acampamento; erguidas as escalas do assalto; montadas as catapultas dos pelouros; o ataque começou.

Camões, aludindo a esta luta do Castelo, denominou-a — «cerco horrendo»!

Observou-se então aquele episódio, em que foi protagonista o leal vassalo, Egas Moniz.

E o «cerco horrendo» foi levantado.

Chegado o verão de 1128, uma luta decisiva se fere, em campo raso, próximo deste Castelo.

E' a Batalha de S. Mamede.

Ao cabo de dois recontros, flutuou no alto deste Castelo a bandeira de D. Afonso Henriques.

Discórdias dinásticas, em pé de guerra durante vários ciclos, embatem novamente contra as muralhas de Guimarães.

Deixemos, porém, esses sucessos, para destacar o mais vultuoso, ocorrido em 1385.

D. João I, acompanhado dos seus homens de armas, vem do burgo portuense, a trote-galope, e faz acampamento próximo das muralhas do burgo Afonsino.

Então, nessa época, Guimarães era composta de dois núcleos populacionais: um à volta do Castelo, outro junto do Mosteiro de Mumadona.

Foi então, por ardil, que D. João I penetrou no burgo inferior.

Seus moradores o receberam, beijando-lhe a mão, reconhecendo-o como seu rei e senhor.

Procedimento diverso se deu na pretensa tomadia do Castelo.

O alcaide — embora português — porque havia recebido as chaves do Castelo, da parte do Rei de Leão, só a este as entregaria.

Nesse propósito mandou o Alcaide um emissário a Espanha.

Entretanto, os choques de acesa beligerância refervem, de contínuo: ora lançando fogo às portas, ora tentando o escalamento.

Demora esta luta, 30 dias.

Ocupado o rei leonês com guerras na Catalunha, não ajudou com reforços os ocupantes do Castelo de Guimarães, seus partidários.

Uma figura varonil se destacou da parte dos ocupantes do Castelo: foi a mulher do Alcaide.

Ao longo do adarve do Castelo, surgia aqui e ali, chegando abadas de pedras aos defensores da fortaleza, incitando-os, encorajando-os.

Inútil, porém, a resistência.

A fome — à falta de víveres — rendeu os defensores.

Entregue o Castelo de Guimarães aos cavaleiros e infanções que se batiam pela política da independência portuguesa, D. João I partiu daqui, do vetusto berço da Nação, a caminho de Aljubarrota.

Antes, porém, de partir, foi ao Mosteiro da Oliveira ouvir Missa e rogar a Santa Maria de Guimarães a vitória das suas armas.

Depois dessa luta homérica de Aljubarrota, travada em 1385, D. João I veio, acompanhado dos seus homens de armas, agradecer à Vi gem a vitória que alcançou nessa memorável batalha, para glória de Portugal.

Por esta breve resenha dos fastos históricos mais notáveis deste Castelo, bem podemos proclamar, alto som, do alto das suas ameias, tostadas pelo sol de oito séculos:

— *Aqui nasceu Portugal!*

Como remate, subindo à torre de menagem o presidente dos «Amigos do Porto», por suas mãos hasteou no mastro do Castelo a bandeira de Afonso Henriques, onde refulge, em fundo branco, a Cruz azul. Uma estridente manifestação de aplausos coroou este acto, bradando-se: — *Viva Portugal!*

Do Castelo seguiram os portuenses à Capela de Santa Margarida. Depois, ao Paço dos Duques de Bragança.

Daqui tomaram rumo à Rua de Santa Maria. Esta artéria típica muito impressionou os visitantes, pelo seu ar antigo, de gosto medieval.

Seguiu-se a visita ao Museu Regional de Alberto Sampaio. Ao deixarmos este Museu, pude ouvir palavras de alto apreço ao mesmo, da parte dos visitantes srs. Dr. António Ferreira, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Militar, Dr. Almeida de Eça, Dr. Carlos de Passos, Dr. Correia Guimarães, Dr. Alvaro Rosas, Dr. Andrea Cunha Freitas, Miss Ruth Jennings, D. Maria Amélia Ortigão, e tantos outros nomes ilustres que acompanhavam a caravana.

Tomando rumo pela Rua da Raínha, os visitantes convergiram para a Sociedade Martins Sarmento. Aqui os aguardava o seu presidente, sr. Coronel Mário Cardoso. Dando as boas-vindas aos visitantes num breve mas sugestivo discurso, correspondeu-lhe o presidente dos «Amigos do Porto».

Amàvelmente o sr. Coronel Mário Cardoso ciceronou, em «lição» de estudo, a visita às galerias do Museu.

Após o que, à sombra amena de grandes árvores, sucedeu-se o repasto na linda estância termal de Caldas das Taipas.

A ementa, de cozinha regional, foi servida por moças airosas e bem trajadas.

Nesta comunhão fraterna, não podiam deixar de se observar aquelas saudações efusivas das «saúdes», nas quais as nobres terras portuguesas — Guimarãds e Porto —, tiveram exaltação condigna

E, ala! a caminho da Citânia de Briteiros.

Aqui retomou o sr. Coronel Mário Cardoso o seu papel de erudito e amabilíssimo guia.

De volta às Taipas, assistem agora os portuenses a um festival oferecido pela Comissão de Turismo, no qual tomou parte a *Festada do Pevidém*.

Este agrupamento — que está no presente momento a ser alvo das ajudas necessárias para se fazer dele um grupo folclórico apurado nas danças, nos cantares e seu guarda-roupa —, exibiu-se com agrado no lindo Parque.

Belos foram os momentos passados pelos visitantes junto à piscina do Parque — local a que não faltam atractivos, destacadamente os que lhe dá a Natureza, representada pelo rio, pela frondosidade das árvores, e as margens da borda-d'água, dum mimo e pitoresco que empolgam.

Presos a este idílico local, agora animado pela *Festada*, aos visitantes não havia jeito de os reunir para o regresso ao Porto.

Finalmente, com ligeira demora nos cafés e pastelarias do Toural, regressou a caravana ao Porto, todos considerando este passeio — frutuoso, agradável, rico de emoções.

A. L. DE CARVALHO.

Jornal de Santo Tirso

Este nosso distinto colega que se publica na risonha Vila de Santo Tirso e que foi fundado por José Bento Correia, sendo actualmente dirigido pelo nosso ilustre Camarada sr. Délio Santarém, festejou em 3 do mês corrente as suas **Bodas de Diamante**, facto bem digno de nota e que foi solenizado com um número especial em que colaboraram numerosas individualidades.

Felicitando o prezado colega, fazemos votos pelas suas maiores prosperidades.

GAZETILHA

Na volta da Romaria...

Largando cuidados meus,
trepei à Madre-de-Deus,
p'ra gozar a Romaria:
— gozar, não é bem assim,
que a festa morreu p'ra mim,
estranha é minha alegria!...

Gosto de me distrair
nos outros vendo o sorrir,
comungar na sua graça:
— ver assim passando a vida,
nesta farsa divertida,
enquanto ela por nós passa...

A banda surgiu à porta,
bufando à saudade morta,
pois tem graça em seu bufar:
— e, na musicalidade,
se bufar à minha idade,
inda me irá remoçar...

O recordar, é viver
a chatice de não ter
destino certo e fecundo:
— e por isso eu revivi
muitas lembranças de Ti,
e bem pouquinhas do mundo...

Recordei vozes amigas,
florindo suas cantigas
com fêbras do merendeiro:
— e lembrei, mais uma vez,
o tal «fogo japonês»
que ficou... no fogueteiro...

Tirante o bazar de prendas,
que não chegou p'ra encomendas,
pois as teve em grande estilo:
— houve, porém, alegretes
pois choraram os foguetes
lágrimas... de crocodilo...

P'ra o ano, se Deus quiser,
e futebol não houver,
será o cartaz melhorado:
— que iremos ter, em seus brios,
a «orquestra de assobios»
cá dos vizinhos do lado...

Ortigão.

BILHETES DE PARIS

Continuação da 1.ª página.

certas correcções no consenso geral do seu país.

O Louvre soa longe da França como a Sorbonne da Arte. Um de seus Conservadores é para os olhos distantes como um professor da Sorbonne. Sua voz é a voz de um lente. Ora, dizer frases aventuradas do alto de uma cátedra universitária de tão grande prestígio não é, nem honrar o magistério nem tornar fácil a tarefa de quantos, sem títulos oficiais, se sentem no dever de sacrificar a amizade à audiência confiada de seus leitores. Nem Portinari precisa de tais hipérboles para ocupar por direito próprio um dos primeiros lugares que lhe correspondem entre os pintores da América Latina e não Latina, nem o Brasil de tais lisonjas para dar ao sr. Bazin o reconhecimento que ele muito justamente merece pelo labor de aturada pesquiza feita no seu património artístico.

Miguel Angelo, repetimos, só há um! Está em Florença. Portinaris também não há dois. O único que existe está no Brasil. Assim é que as coisas estão certas.

* * *

De 1940 data a obra mais antiga das expostas agora pelo pintor brasileiro em «La Maison de la Pensée Française», de Paris; do ano último, as mais modernas. *Maquettes* para o painel da «Guerra e Paz», ilustrações para «A Selva», de Ferreira de Castro, desenhos, *gouaches*, gravuras, litografias, etc..

A' luz desta Exposição, Portinari é um artista de muito saber na manipulação das técnicas e de excelente mão no domínio da composição. O bom gosto, a liberdade e o desembaraço na composição triunfam na resolução de dificuldades que o traço, menos subtil e obediente à intenção, muitas vezes esquiva.

Portinari é um pintor mais inteligente que sensível, mais hábil que criador. Não é poderosa a personalidade plástica do artista, mas supre-a pela clareza do expositor de motivos. Há uma certa «décalage» entre o pensamento realista e o desenho que procura não sê-lo, ou melhor, entre a concepção e a realização. Portinari não é um artista moderno. Não é essa a sua maneira de ser, como diria o Almada. E' um pintor «que faz moderno». Desenha, frequentemente, com a aplicação e a meticulosidade do escolar. Talento eminente de decorador, com a visão perscrutadora e intelectiva do decorativo — ilustrações para «A Selva», «Descoberta do Brasil», os XV «Don Quixote», etc. — é um narrador agradável (aspectos da Seca), mais atento à graça da composição que sensível à emoção do social. Não faz cartaz «realista-socialista», felizmente para ele, mas também não roça pela epopeia trágica. Limita-se à exposição de motivos...

Mais culto na arte e menos primário que os Rivera e os Siqueiros — onde a escala do dimensional toca mais o grande que a grandeza —, não tão temerário nas estridências do colorido, sem a sua fibra política nem os mesmos antecedentes revolucionários de uma vida vivida, falta a Portinari, que é bem mais artesão que eles, a «irresponsabilidade» nas regras picturais, a espontaneidade de presença e a força de matéria bruta de seus colegas mexicanos, que são mais impetuosos. Em relação com esses tremendos «guerrilheiros», Portinari é, na pintura, um revolucionário de salão.

Não é um grande pintor o artista brasileiro, mas é um pintor històricamente importante. Cabe-lhe a glória dos pioneiros. Deu ao seu país o hábito de ver a pintura moderna. Muito especialmente graças a ele, a «Escola de Paris» é hoje familiar a seus compatriotas. As concepções estéticas ganharam por ela uma nova epiderme. Cultivando-as, bebendo-as nas melhores fontes de seus criadores, saboreando-lhes a substância com o deleite do ofício bem exercitado e habilidade suma, Portinari abriu a seu país essa imensa janela de actualização estética. Só por isso, é ele o pintor mais importante do Brasil e um dos mais importantes das duas Américas.

Pegou-se-lhe a «linguagem» de Picasso e de Dufy. Mais a de Picasso. Não é crime. Camões foi ao padrão formal de Petrarca para fazer os maiores sonetos da nossa língua. Sobre isso, a honestidade do pintor do Brasil é bem patente nas obras que agora expõe em Paris. Evoca Guernica persistentemente. Principalmente, o seu famoso cavalo enraivecido.

Em confissão semelhante e idêntica moral de artista tem Portinari um antecedente que não o envergonha: Manet. Velazquez e Goya — a pintura espanhola em geral — tiveram influências directas na obra de Manet. Todos nós conhecemos um de seus quadros mais célebres: «O Fuzilamento de Maximiliano de México». Está todo ele «colonizado» pelos «Fuzilamentos de 2 de Maio», de Goya. Para não induzir o espectador em erro, Manet pintou uns garotos de factura goyesca acavalados no muro do fuzilado.

Portinari, atirando com o cavalo de Guernica para as asas dos moínhos de Don Quixote, seguiu o exemplo de Manet. Confessa, lealmente, as origens da sua inspiração e presta a seu Mestre espanhol essa homenagem bem espanhola.

Tudo isso é Portinari, mas não «ce Michel-Ange brésilien».

Notícias de Estarreja

Pelo P.e Manuel Matos.

I

Breve história da Fábrica de Curtumes Antuã

O industrial vimaranense José Torcato Ribeiro em Estarreja

E' possível que algum dos meus leitores já passasse em Estarreja...

Pois creiam que vale a pena mirá-la do alto de Salreu...

Na planície verdejante está semeado um casario lindo e airoso.

A convite do meu particular amigo José Torcato Ribeiro Júnior, fui, há dias, até Estarreja e regressei encantado.

E' uma linda e progressiva vila, a espraiar-se em mil belezas.

Banhada docemente pelo rio Antuã, que deu o nome à Fábrica de Curtumes ali construída há umas dezenas de anos, ela cresce de ano para ano com o esforço do seu povo laborioso e crente.

Os rapazes emigram... quando regressam constituem o seu lar e fazem bairros de casas... Mas não se deixam cair no ócio... continuam a trabalhar... e daí antever-se para Estarreja um futuro risonho, como risonhas são as suas gentes, as suas casinhas lindas e as suas planícies bem cultivadas.

Mas que me levaria às terras do Distrito de Aveiro?

Visitar um amigo que admiro pelo seu esforço e dedicação ao trabalho... e ver a sua Fábrica de Curtumes — a antiga Fábrica de Curtumes Antuã, que êle comprou por mais de três mil contos nas barras do tribunal.

Tem esta fábrica uma penosa história, como também tem sido para os seus donos um penoso calvário...

Um dia... e já lá vão mais de trinta anos — um grupo de amigos decidiu fundar um Banco em Estarreja.

Perspectiva sedutora que daria mais uma nota de progresso na linda vila.

A esse grupo pertenceu o eminente professor catedrático Egas Moniz, natural da vizinha Avanca, sita um pouco ao norte de Estarreja e que lhe consagrou, num busto de bronze, a sua devoção e estima.

Mas o projecto não se quedou na constituição da Empresa Bancária. Foi mais longe. Com o dinheiro que os clientes lá iam depositando, e a quem se prometiam bons juros, o referido grupo resolveu construir um conjunto industrial, constituído por uma enorme Fábrica de Curtumes, outra de serração e aparelhamento de madeiras e outra de aglomerados, para fabrico de solas de borracha, saltos, etc., etc.

E o sonho sobe à realidade. Adquirido para o efeito um vasto terreno arenoso e plano, sito ali mesmo ao pé do Caminho de Ferro que liga Lisboa com o Porto, assim levantaram as três fábricas, amplas, espaçosas e fornecidas do melhor material.

O fumo vomitado pela chaminé da fábrica de curtumes, espalhando-se pelas vastas planícies de Estarreja, dava, logo ao amanhecer, um sinal de vida — duma vida de Trabalho, fonte de pão e de riqueza.

E é ali que, moirejando, dezenas e dezenas de operários conquistaram o pão de cada dia para si e para os seus...

Tudo corria muito bem até ao momento em que... quem o alheio veste... na praça o despe...

Fosse por motivos de crise, fosse porque os credores do Banco se apercebessem do que se passava e, por receio, se resolvessem a retirar os seus capitais, a verdade é que, a brevo trecho, a vida da fábrica tornou-se impossível.

Daqui resultou que tudo se comprometeu: nomes, dinheiros, Banco e Fábricas... e credores.

Conta-se até que o professor Egas Moniz ficou a dever a uma interferência governamental a salvação dos seus bens.

E eis então as fábricas vaguearem pelas estreitas ruas da amargura, andando pelo tribunal a sangrar feridas abertas...

As pragas que os arruinados rogavam às fábricas...

E ei-las passarem de mão em mão... ora empenhadas aos Bancos... ora à Caixa Geral de Depósitos... num infortúnio e numa desolação sem nome.

Foi ao cabo destas andanças que elas vieram parar às mãos do industrial vimaranense José Torcato Ribeiro Júnior. O qual, sentindo ainda aos sessenta anos de vida, ardor e entusiasmo perante a grandiosidade dos edifícios e a perspectiva dum fim de vida em pleno sonho de trabalho, não tremeu ao adquirir por cerca de 3.500 contos as Fábricas Antuã.

E hoje, nas frontarias, refulge como um emblema de glória, o nome prestigioso de José Torcato Ribeiro Júnior.

E foi assim que um dos mais categorizados industriais de Guimarães foi parar a Estarreja, não querendo negar ao progresso duma vila airosa e linda o último alento do seu esforço, nem a última gota do seu suor...

A área coberta pelas três fábricas, e respectivos armazéns, atinge uns 33.000 m² e somam uns 30.000 m² os terrenos anexos, em alguns dos quais verdeja formoso pomar.

Tive a curiosidade de contar os passos que dei diante da fábrica de curtumes e foram de 141 — uns 115 metros de frente.

As instalações são amplas e a maquinaria o que há de melhor.

Dispõe de magníficas estufas, como nunca vi no género.

Enormes fulões e água quente e fria em qualquer canto.

Possui um motor eléctrico de 15.000 vóltios e uma máquina enorme que movimenta tudo aquilo sem gemer.

Enfim, é na verdade uma fábrica de curtumes que, pela sua grandeza, podia desenvolver imenso trabalho, se o sr. José Torcato Ribeiro Júnior não lutasse contra três coisas...

Delas falaremos a seguir.

O Prefeito da Baía

visita hoje

a Terra dos seus ascendentes

O Comandante dr. Hélio Machado, Prefeito da Baía, que desde há dias está de visita ao nosso país, onde tem sido recebido com as maiores provas de admiração, por parte das Autoridades e do povo, vem hoje, em romagem de saudade, à Terra dos seus ascendentes, na freguesia de S. Tiago de Lordelo, do nosso Concelho, onde será festivamente recebido.

O gesto daquela Autoridade brasileira, querendo passar pela Terra onde nasceram e viveram seus pais, é digno de referência e ficará bem assinalado na progressiva freguesia.

ECOS

Caminha o progresso da cidade para um beco sem saída ou, quando muito, para uma situação difícil de resolver, em consequência dos problemas que surgem a entravar o seu desenvolvimento.

As esperanças depositadas num progresso rápido estão a desvanecer-se, exactamente como a realidade desmente os mais aliciantes e doirados sonhos.

Ora, esses problemas que surgem, são resultantes das dificuldades em alojar as inúmeras famílias cujas prédios em que habitam, são imolados às necessidade desse progresso e da tremenda falta de casas em que o nosso meio se debate, originando, assim, a impossibilidade de andamento rápido dos melhoramentos iniciados que, sem haver moradias suficientes para acolher essas famílias, fatalmente terão de cair num beco sem saída.

A melhor boa-vontade em acelerar ou continuar esses melhoramentos, sem interrupções, é contrariada por um sem número de obstáculos, que vão desde as dificultosas e demoradas expropriações, da lenta execução de planos, dos morosos e intrincados enredos burocráticos, até à vagarosidade dos nossos construtores de prédios e mestres de obras, tudo isto prefaz um todo, para o qual o tempo não tem limites, nem as aspirações e as necessidades mais urgentes duma cidade têm influência ou consideração.

* * *

Já que temos verberado com indignação, nestes «Ecos», os obstáculos erguidos à necessária e indispensável expansão da cidade, temos também o dever, porque a isso nos obriga a consciência, de agradecer neste mesmo local, àqueles que têm contribuído para desviar do caminho os cardos espinhosos da incompreensão, onde as melhores intenções acabam por baquear, sangrando de corpo e alma, nas pacientes tentativas de tornar este acanhado burgo numa ridente e progressiva urbe.

A esses, e tantos são, que num digno e exemplar civismo não opuseram qualquer entrave na cedência de terrenos de sua propriedade e até, de boa-vontade, anuiram e facilitaram a sua aquisição, são devidos os agradecimentos de todos os que, conhecedores das vitais necessidades deste meio, impossiveis de solucionar doutro modo, beneméritos se tornaram da gratidão pública.

Bem hajam pelo que fizeram, concorrendo assim para a possibilidade de solucionar, em princípio, verdadeiros problemas que, à míngua de espaço, se transformavam em casos sociais de consequências bem graves.

* * *

Aqueles que julgam a expan»ão da cidade como um luxo demasiado caro e a contrariam, ignoram na isolada torre de marfim onde vivem, longe de compreenderem a angustiosa situação dos que desejam um lar saudável para viver e não o têm, dos que desejam possuir uma casa livre de promiscuidades indesejáveis e não a encontram, e de tantos que desejam um alojamento decente, mas de renda compatível com os seus proventos e não existe, decerto que teriam outro pensar e deixariam de ignorar estas angústias e amarguras, verdadeiramente humanas e inteiramente cristãs.

Desçam à cidade, dessa torre de marfim onde moram em companhia do egoismo, e venham ver de perto, como se vive nessas casas espalhadas por vielas e becos; onde a super-locação confrange e amarfalha o coração mais insensível; onde bandos de crianças, sem cor, fransinas e débeis, pobres flores sem brilho, brincam tristemente. Casas essas, onde a promiscuidade é um deletérico foco moral, e sem higiene e salubridade, é um local onde a tuberculose assentou arraiais, que transforma esta cidade como uma das mais preferidas vítimas desta terrível peste branca.

Se depois do que virem, considerarem a expansão da cidade um luxo caro, entao tratem do corpo, porque a alma, essa, está perdida, lamentàvelmente perdida...

A.

Agência de Contribuintes e Cond. de Automóveis

A considerada Agência explorada pelo nosso amigo sr. Alberto Gomes Alves, que há muitos anos se achava instalada no Largo do Toural, acaba de transferir as suas instalações, com Armazém de papéis, para a Rua das Trinas, ângulo da R. Agostinho Barbosa, visto o prédio onde se achava ter sido dos expropriados pela Caixa Geral de Depósitos.

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros.
A Redacção informa. 150

Crónicas para maiores de 50 anos

XXXI

No tempo dos patacos, tostões, pintos, quartinhos, cruzados, moedas, libras e dos cinco réis, parece que a vida corria mais econòmicamente tranquila.

Havia talvez menos pretextos de gastar dinheiro, menos ocasiões de nos divertir, e ocupar o pouco tempo disponível das folgas do trabalho em espectáculos como os de agora, em que não há nada que se dirija ao entretenimento do público que não exija logo uma espórtula, incluindo até aquilo que por sua natureza devia ser uma função isenta de interesse material, e é presentemente uma fonte de lucros — o chamado desporto.

Tirando as procissões, a Marcha Gualteriana, as iluminações das variadas festas, tudo o mais se paga.

Por isso se faziam algumas economias e se juntava o «pé de meia», geralmente em libras, ou moedas de 10 mil réis, quando tais moedas ainda circulavam, e desapareceram de tal forma que há pessoas ignorantes da sua existência.

E como ainda agora quase toda a gente conserva o costume de contar pelos mil réis, pode-se avaliar o que sucederia aos deste tempo se recebessem os seus salários e vencimentos na moeda valorizada de então!

E que pensaria uma criada daquele tempo se lhe dissessem que ainda viria a ganhar aos cento e tal, até trezentos mil réis por mês, quase tanto como os seus patrões num ano?

Uma criada ganhava coisa parecida com 8 a 15 tostões por mês, e estas últimas seriam as criadas de «sala ou de dentro», ou cozinheiras.

E para as escolher havia a seguinte norma — deitar tarde, levantar cedo, comer pouco e cara alegre — além de desempenhar todos os serviços caseiros, desde a lavagem da roupa, esfrega dos soalhos, tratar dos meninos e cozinhar.

O certo é que apareciam criadas que, não só satisfaziam a essas condições, como se conservavam anos seguidos, e algumas até envelheciam na casa e chegavam a ser consideradas como pessoas de Família.

Desses exemplares já poucos restam, podem-se contar pelos dedos e tendem a desaparecer.

Chegavam a afeiçoar-se tanto à casa que os rapazes, fossem eles já homens e casados, e da mesma forma as raparigas, eram por elas sempre mencionados — o Menino e a Menina.

Levantavam-se ao lusco-fusco e aos domingos e dias santos iam à Missa das Almas, em S. Paio.

Depois era a «Praça» para onde iam com o cesto das compras, de verga e a grande asa enfiada no braço, com as duas tampas, onde metiam as couves galegas, os nabos, cebolas, os grelos e outras hortaliças, os ovos, e os frangos a espreitarem pelas aberturas.

Com 4 ou 5 tostões por dia comprava uma Família os precisos para a sopa, cozido e arroz e prato de «meio», além da sobremesa de fruta, do jantar e da ceia, no tempo em que o almoço de agora se chamava jantar, ou «almoço de garfo», e o actual jantar era a ceia.

Depois do almoço de café com leite e pão com manteiga, aí pelas 8 horas, a criada, com o avental branco, levava as meninas à escola, mesmo que esta fosse na mesma rua, pois nenhuma menina, naquele tempo, punha os pés na rua que não fosse acompanhada e de chapeleta na cabeça, e a sua trança com laço de fita de seda.

Tinha a seguir o seu dia ocupado na cozinha, em ir à água do fontanário, que no Largo da Oliveira era pegado à grande torre com um enorme tanque, e ali, às vezes, apareciam os «magalas» do 20 a dar dois dedos de «paleio» às suas conhecidas, ou travavam conversa com as outras e assim se sabia, mais ou menos, o que se passava na casa de toda a gente.

Por altura do meio dia, tornava a criada a pôr o avental branco para ir à escola acompanhar a menina a casa, para o jantar.

A essa hora chegava o «patrão», os rapazes do Liceu e, a Família reunida, ia-se para a mesa onde já fumegava a terrina com a sopa e a concha de louça, depois substituída pelas de metal e prata, e ao lado a ruma de pratos sopeiros, junto da dona da casa.

Todos sentados, e tendo-se feito o sinal da Cruz, começava a dona da casa a distribuir o caldo, sopa como se veio a chamar para o distinguir do que se tomava nas malgas, antes da adopção dos pratos sopeiros, mas cuja designação ainda perdura no caldo verde, caldo de nabos e caldo de galinha — tão sugestiva que o dizer «sopa verde» dá logo a impressão de que se lhe emborcou um boião de tinta de óleo — catixa!, como diriam as nossas Avós...

O primeiro servido era o dono da casa e depois os pratos cheios, e que eram o martírio da rapaziada (ó Mãe, basta metade), eram passados de mão em mão, quando as posses não davam para uma criada de sala os apresentar.

O clássico cozido de carne de vaca, presunto e salpicão, o arroz e depois o «prato de meio» — peixe, ou lombo assado, cabrito, etc. — as saladas e a sobremesa, começavam sempre pelo dono da casa.

O vinho era por conta, peso e medida, e o café e licores só apareciam quando havia gente de fora, e o vinho do Porto — vinho fino — para as saúdes.

Este era o passadio da classe remediada, com as suas variantes nos dias de festa ou de aniversário, a que se acrescentava a travessa de creme coberto de açúcar queimado e o arroz doce com o nome do homenageado desenhado a canela.

Então, depois de todos limparem os beiços, recitava-se a oração de Graças que terminava:

«Ó Senhor que nos deu para agora, nos dê para todo o sempre. Amen!»

Pedia-se a «se bença» aos Pais e a rapaziada desandava para a sua vida.

Terminada a refeição, a criada recolhia as louças — levantava a mesa — e procedia à sua lavagem, tendo o cuidado de recolher as primeiras águas num cântaro que todos os dias era levado pela «mulher da lavadura», a troco de uma quantia anual, geralmente em benefício da criada, e esta lavadura destinada à engorda dos porcos das casas de lavoura das cercanias da cidade.

Lá para depois das Trindades era a ceia, mais ou menos do mesmo teor, e geralmente começava por caldo verde, cujas couves segadas a cozinheira afogava na panela quando já todos se dispunham a ir para a mesa, pois só «levantava fervura» para sair muito fresquinho e saboroso, tal e qual o arroz cuja entrada no tacho era anunciada:

— Maria, podes meter o arroz, que já lá vem o Senhor!

Estas coisas, agora com as sopas de envelope e outras comedorias empacotadas, já não obedecem ao ritual dos nossos tempos, em que para a feitura de um pudim eram precisas capacidades culinárias, reduzidas nestes tempos apressados a dissolver uns «poses» numa pouca de água a ferver e pronto, como nos passes de prestidigitação.

Arrumada a cozinha, ainda ia a criada para o serão, ou fazer meia, ou remendar roupas e fazia as contas da praça — três e cinco de *hortelice, catro* e meio de nabos, sete menos cinco de rabada, etc.

E depois de todos recolhidos é que a criada ia para a cama descansar de todo um dia atarefado e em que as únicas distracções eram a praça e a fonte.

Uma vez no ano era o — estrume.

Os meus contemporâneos devem recordar-se deste acontecimento, não com muitas saudades, mas que se lhe teria vincado na memória e no nariz, e nem vale a pena recordar senão o facto da menina da casa nessa noite, e em mais três ou quatro, até vir uma chuvada providencial que lavasse a rua, não poder gargarejar com o namoro, essa menina e as das casas próximas que os avisavam — tem paciência que amanhã se tira o estrume...

E a criada tinha mais esse trabalho suplementar de estar alerta durante a operação e apanhava todo o pivete, enquanto a gente da casa se calafetava nos quartos.

Tudo isto por 8 a 15 tostões mensais!

Agora, com fogões eléctricos, a gás ou petróleo — acabaram-se as ricas sardinhas assadas, o bife na grelha, o bacalhau, o cabrito no espeto, assados nas brasas vivas — água encanada, frigoríficos lavadores de roupa e de pratos, enceradoras e aspiradores, batedores de ovos e saladas, ferro eléctrico — lá se foi o encantador espectáculo de umas bochechas coradas a soprar no ferro, cheio de brasas de carvão de canudo —, e comidas empacotadas, já a sopeira deste século atómico pode usar as unhas polidas e pintadas, cabelos à rapaz, meias de vidro e sapatos de buraquinhos, mas do que precisará no futuro é de um diploma de técnica electro-mecânica e possìvelmente também química.

Jugueiros — Felgueiras,
1 de Maio de 1957. *(continua).*

A. DE QUADROS FLORES.

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 8 de Maio de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Dar a sua inteira concordância à decisão tomada pelo Ex.mo Presidente de dirigir à Assembleia Nacional uma exposição na qual é posta em relevo a justa criação dum Tribunal do Trabalho nesta cidade;

— Aprovar em definitivo o 2.º Orçamento suplementar ao Orçamento Ordinário deste Município, que totaliza a receita de 7.271.130$20 e igual despesa, em virtude de não ter sido apresentada qualquer reclamação durante o prazo de tempo em que esteve patente ao público para esse efeito;

— Informar favoràvelmente a pretensão de Abílio Pinto da Costa que pretende alterar o local do estacionamento do seu veículo ligeiro de passageiros da Rua José Pereira Reis para a Rua Dr. Abílio Torres, de Vizela;

— Concordar com o parecer da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães que propõe a pavimentação do caminho que, em Gondomar, liga com a pedreira onde está a extrair-se cantaria para a obra de construção do novo Tribunal;

— Subsidiar a Irmandade de Santo António para a distribuição extraordinária de pão dos pobres que se fará em 13 de Junho próximo;

— Colher propostas para os trabalhos de empedramento das valetas e confecção de macadame na faixa de rodagem, com a construção de aquedutos, no caminho que parte da Avenida Trajano Augusto ao lugar da Charneca, em Caldelas;

— Colher propostas para execução compulsiva dos trabalhos de tratamento e evacuação dos esgotos dos prédios sitos na Pr. da República, em Vizela, em virtude dos seus proprietários Feliciano da Costa Caldas e João de Sousa, não terem dado cumprimento à decisão tomada pela Câmara em face da vistoria prèviamente feita;

— Assumir o encargo correspondente aos trabalhos a mais executados na obra de «ajardinamento e abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela (4.ª Fase), no montante de 34.766$50;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Sr. Padre Avelino Pinheiro Borda a propósito da representação feita no funeral de sua saudosa Mãe;

— Tomar conhecimento, para execução, do despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Justiça que autorizou o assalariamento de Manuel das Neves Gonçalves para o lugar de ajudante de motorista da Brigada do Trabalho Prisional;

— Conceder licenças para obras a: Albino Pereira da Silva Agra, Joaquim Martins Coelho de Lima, Mirandas, Ferreira & Carvalho, Ltd.ª, Casimiro Gonçalves Ribeiro, Artur Pinheiro, Casimiro Ribeiro Martins, Lino Coelho de Alvim Barroso, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Luísa de Freitas, Agostinho da Silva Areias e Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª;

— Aprovar o arranjo urbanístico apresentado pelo Sr. Francisco de Matos Chaves, respeitante ao zonamento de terrenos destinados à construção de casas para pobres no lugar da Senhora da Luz, em Creixomil, mediante condições de execução que a Câmara propõe ao proprietário dos referidos terrenos;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Herculano Pinto Maia Silvério e José Teixeira Lopes;

— Conceder também licença de habitação, de harmonia com o respectivo auto de vistoria, a José de Lemos, para a casa construída em conformidade com a licença de obras e que faz parte dum bloco de duas moradias construído no lugar de Pocinhos, em Creixomil;

— Indeferir o pedido de Arnaldo Dias Duarte, respeitante à indemnização pela demolição de uma ramada existente sobre o caminho municipal, em Lordelo, em virtude de se tratar de uma servidão de natureza precária;

— Autorizar pagamentos no montante de 485.678$60.

EXCURSÕES A ESPANHA

A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de *Amândio de Oliveira*, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a Espanha:

Em 8, 9 e 10 de Junho, à GALIZA, ao preço de 100$00
idem, c/ passaporte, 140$00

Com o seguinte precurso: — *Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães*

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto, à GALIZA, ao preço de 160$00
idem, c/ passaporte, 200$00

Com o seguinte precurso: — *Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães*

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro, a MADRID, ao preço de 300$00 — idem, c/ passaporte, 340$00

Com o seguinte precurso: — *Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Avila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.*

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Julho e 20 do mesmo mês. (211)

AS FRUTAS
E AS IRRITAÇÕES INTESTINAIS

Pela sua alta importância para os pais, tutores ou encarregados de educação e duma maneira geral para todos, vamos transcrever do boletim *Estudos*, propriedade do Laboratório Sanitas, um proveitoso e útil artigo, onde se focam certos cuidados a ter com as frutas.

Como todo o ano se consomem frutas, é pois da maior utilidade a divulgação por todo o País de tais ensinamentos, cònscios de que prestamos um grande serviço a quantos têm a seu cargo crianças ou adolescentes, e que por falta de conhecimento ou de estudo, nem sempre aplicam as boas regras que reproduzimos.

«Entramos no período do ano em que há mais consumo de frutas. É também o período em que há maior percentagem de inflamações intestinais, principalmente nas crianças; nos enterocolíticos adultos também se dão frequentemente essas irritações, que são devidas a várias causas:

Uma, é a voracidade de certas crianças para as frutas, alimentação muito agradável, o que as leva a fazerem uma mastigação insuficiente, obrigando o estòmago e os intestinos a um esforço de digestão, que provoca gastrites (algumas vezes vómitos) e enterites. Outra causa é a ingestão de frutas insuficientemente amadurecidas, verdes ou com partes insuficientemente maduras, que é irritante.

Outra causa ainda é a de se comerem os frutos sem serem lavados. Há grande vantagem, sob ponto de vista da ingestão de vitaminas, em comer os frutos bem maduros com casca, o que tem também, para algumas pessoas com intestinos doentes, o inconveniente dessas cascas de difícil digestão. Devemos, no entanto, considerar que as frutas, nas árvores, são um receptáculo de poeiras, normalmente infectadas, das terras estrumadas ou das estradas que passam perto; quando vão para os vendedores, passam por muitas mãos normalmente pouco asseadas. Isto explica a quantidade de enterites por infecções, mesmo em pessoas cujos intestinos resistentes conseguem completar a digestão das cascas.

Quais são os cuidados que se devem ter com a alimentação pelas frutas, sobretudo com as crianças?

Em primeiro lugar ensiná-las a comer por pequenas porções, que não devem seguir para o estòmago sem serem muito bem mastigadas.

É claro que devemos ter o cuidado prévio de verificar as frutas e evitar comer frutos não amadurecidos; estes podem utilizar-se cozidos ou em compota.

Deve-se sempre procurar lavar as frutas, antes de virem para a mesa ou, à mesa, èm taças.

Com este cuidado consegue-se reduzir o número de infecções intestinais com as diarreias, por vezes sanguíneas».

Tais são os ensinamentos cuja divulgação pretendíamos, e que todos os leitores deverão observar, a bem da saúde, ou das pessoas que têm a seu cargo. Não entramos na parte terapêutica do assunto, por isso não nos dizer respeito. Apenas é nossa intenção espalhar pelo público bons conhecimentos de natureza profiláctica, pois outro não é o programa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Actividades do Centro de Recreio Popular
F. N. A. T.

Serões recreativos:

Continuam a realizar-se com regularidade e conforme o programa já indicado. No próximo sábado e correspondendo ao convite que lhe foi dirigido, será dedicado o serão à classe de alfaiataria e costura, na sua festa do vestido de chita a realizar no Restaurante Jordão. No dia 18 do corrente realizar-se-á um serão em Creixomil, a pedido do Ex.mo Reitor. No dia 25 deslocar-se-ão os agrupamentos a Miramar, a convite duma empresa industrial. Assim a acção do Centro de Recreio Popular de Guimarães, alarga a sua acção fora do concelho.

Excursões:

Depois da realizada a Barcelos, o Centro promove uma excursão ao Alto Minho, estando aberta a inscrição na Sede. Esta excursão realizar-se-á em 9 de Junho e terá a acompanhá-la os agrupamentos artísticos.

Representação do Centro no Concurso do Traje, em Barcelos:

Conforme convite formulado pela Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos, organismo organizador do IV Concurso do Traje, patrocinado pelo SNI e pela FNAT, integrado no festival internacional de Folclore, como principal número das Festas das Cruzes, daquela cidade, levou o Centro uma representação que mereceu os mais rasgados elogios dos milhares de pessoas que àquele certame assistiram, da imprensa e da Rádio. Esta superiormente orientada pelo Secretário da Direcção, Sr. João José de Azevedo, teve como principal objectivo corresponder ao programa traçado pela FNAT, na divulgação do rico património artístico e folclórico da Nação, demonstrando tanto a nacionais como a estrangeiros o valor etnográfico do país.

Os trajes apresentados foram:

TRAJES EM DESUSO

Princípios do Século XIX

TRAJE DE LUXO

Fato usado pelas Morgadas, isto é, pelas filhas dos lavradores-proprietários.

É composto das seguintes peças:

Saia branca interior, de estopa caseira, com barra em folhos de linho da terra.

Saia branca de cima, em linho fino da terra com roda-pisa bordada a ponto de crivo antigo, a fio de algodão, com entremeio e barra de flores estilizadas, cercadura e abertos em estrela.

Saia de fora de merino preto lavrado, debruada a fitilho com barra e sobre-barra em folhos do mesmo tecido. A saia é empregada.

Jaqueta de seda preta labrada, salpicada de raminhos bordados a fio de prata, franjas de froco de torçal. Guarnições de sutache. Aperta com fíbulas.

Mantelete de piqué preto bordado a vidrilho, guarnecido a rendas pretas de bilros, do Minho, franjas de marabu. Os bordados representam flores estilizadas com folhas em canudilhos, debrum de sutache e cordão de pêlo de rato. As rendas ainda são valorizadas com aplicações de vidrilhos. É de notar o corte do Mantelete, transição para para a capa, bem como o corte das mangas em quimau.

Mantilha em renda de agulha, a fio de algodão, tendo como motivo a túlipa estilizada.

Chinelas de verniz preto.

Meias de renda a fio de algodão.

Bolsa de veludo bordada a vidrilhos.

Ouro — peças da época.

Este traje é puramente regional, mas em desuso.

O fato descrito foi envergado pela menina Irene Pereira Correia, que obteve o segundo prémio na sua categoria. (Uma pequena saca de veludo, regional, contendo uma caixa com um broche em ouro e pedras).

TRAJE DOMINGUEIRO

É constituído das seguintes peças:

Saias brancas de linho fino da terra com roda-pisa bordada a ponto cheio, antigo, com flores estilizadas, ilhós sombreados, debruada a ponto lançado.

Saia de fora de merino preto lavrado em gregas, saia peliçada.

Jaqueta de sarja de lã preta com botões de vidro com motivos vegetais gravados.

Capa de pano cetim, com estola, debruada a fitilho e guarnecida a faixas de veludo. Mangas de quimau. Botões forrados no mesmo tecido e no centro a veludo lavrado e em relevo. Aperta com fíbulas.

Mantilha de cambraia bordada a cheio.

Guarda-chuva da época.

Meias de renda de agulha em algodão branco.

Chinelas de verniz preto.

Ouro — peças da época.

Este traje sendo também puramente regional, mas fora de uso, foi envergado pela menina Aurelina Fernandes.

TRAJES EM USO

Fins do Século XIX

TRAJE DE LUXO (Casal)

Ela — (Luísa Rosa de Oliveira Fernandes).

Camisa de linho da terra com boleados bordados a ponto cheio com ilhós sombreados.

Saia interior em linho da terra com bordados.

Colete de rabichos com fita em conchas e bordados.

Saia de fora de baeta crepe enfeitada a vidrilhos com barra de veludo lavrado.

Casaca ou jaqueta em fazenda preta lavrada e bordada a vidrilhos com cercadura de pele e botões de metal com ramagens.

Avental de veludo preto bordado a vidrilhos e barra de penas.

Meias de renda trabalho regional.

Chinelas de verniz preto.

Algibeira afitada e bordada a lantejoulas.

Lenço de pedidos bordado a ponto de cruz.

Cachené de seda natural creme com ramagens.

No cabelo e por debaixo do cachené uma renda de algodão preto, bordada a contas de cor, levando em cima uma cercadura com as iniciais da portadora; leva também por debaixo da jaqueta um lenço de ramagens.

Ele — (Alberto Fernandes Martins).

Calça de gorgorina preta de fantasia lavrada.

Colete em pele.

Camisa de linho da terra bordado a cheio a ponto de morcão e abertos.

Faixa em lã preta com cinco metros.

Jaqueta de bombasina azul da Prússia com alamares de prata.

Lenço de pedidos em linho caseiro bordado a ponto de cruz.

Chapéu barino de feltro preto.

Junco guarnecido a metal amarelo.

Este casal, vestido a rigor e com todas as suas peças autênticas obteve o 1.º prémio.

TRAJE DOMINGUEIRO (Casal)

Ela — (Maria Helena Monteiro de Macedo).

Camisa de linho da terra com boleados bordados a ponto de morcão e a cheio com abertos, estendendo-se o bordado até aos ombros. Mangas rendadas em trabalho da região.

Saias interiores em linho da terra com rendas e entremeios.

Colete de rabichos com fitas em concha e bordados.

Saia de fora de fazenda preta com barra de veludo labrado, debruada a flocos de cetim.

Avental mantez.

Meias de renda em trabalho da região.

Chinelas de verniz preto bordadas a cor e com laço.

Algibeira com fitas bordadas a lantejoulas.

Lenço de ramagens do pescoço.

Lenço de pedidos bordado a ponto de cruz.

Cachené de ramagens sem franjas.

Ele — (Torcato Duarte Macedo).

Sensìvelmente igual ao primeiro com as respectivas variantes.

Este traje é característico e genuíno da região de Guimarães.

O Casal obteve o 2.º extra.

O recinto destinado ao certame estava repleto de espectadores que não escondiam a sua admiração pelos belíssimos trajes apresentados, com rigor absoluto pela verdade etnográfica. A fechar a representação dos trajes do Distrito de Braga, desfilou perante o público a representação do Centro de Recreio Popular, que não sendo oficialmente representativa do concelho conquistou para si, e por isso para Guimarães, não só a atenção do público e da crítica, que já era alguma coisa, mas também lugar de destaque na classificação. A apresentação das figuras foi feita pelo locutor Sr. Alves da Costa, do Centro, em português e francês, facto que causou a maior satisfação do elevado número de estrangeiros, que desta forma puderam seguir com vivo interesse a descrição das figuras apresentadas. Não faltou na descrição o mais insignificante pormenor, o que mereceu franco elogio. As figuras mostraram-se verdadeiramente integradas na repretação, indicando as diversas peças do vestuário conforme a descrição pelo locutor.

Cursos de adultos:

Vêm funcionando regularmente na Sede três cursos, dois masculinos e um feminino.

Do Concelho

De Covas

Vozes que não chegam ao Céu...

O último a rir é o que ri melhor...

Vamos hoje continuar, conforme prometemos, e *terminar* com os nossos comentários à última e insultuosa carta de Santa Maria de Gémeos. Sim, vamos responder ao «Rei» dos... que têm por obrigação — mais do que qualquer outro — de pregar só a verdade, o que não tem feito.

* * *

Para começar vamos recordar-lhe algumas palavras que disse há dias Sua Santidade o Papa Pio XII — que muito respeitamos e admiramos — a um grupo de jornalistas americanos: «Vós tendes os vossos princípios éticos, dignos duma nobre arte... Tende consciência da vossa grave responsabilidade», e concluiu pedindo aos seus ouvintes que não esquecessem as suas obrigações para com milhões de leitores que podem ser influenciados pelos seus escritos, e que dêem aos leitores a verdade, na medida em que é possível alcançá-la.

Pergunta-se: quem o tem feito?

Já o dissemos que a freguesia de Gémeos, que quer um pároco próprio, pôde — e pode — sustentá-lo e dar-lhe a condigna habitação. O que não lhe promete — isso sim — é réditos suficientes para comprar automóvel ou quintas (e hoje acrescentamos) ou moto... Percebem? Vimos o interesse pessoal logo desde a primeira carta de Gémeos e não foi com o nome de paroquiano que subscrevia essas cartas que o «Rei» dos... nos tapou os olhos. Desmascare-se! Isso só o fazem os cobardes! E haverá algum leitor (excepto os interessados) que acredite que não foi o pároco que escreveu aquelas cartas que vinham assinadas por um paroquiano de Gémeos? Haverá?

Nós cremos crer que foi ele que as escreveu. E agora vamos à carta — e que carta cheia de insultos, livra! Sim, nós com os vidros dos nossos óculos verdes (como diz o «Rei») e ele com os óculos... sem vidros, que lhe ficam a matar também, pensa que os leitores não viram logo de princípio o interesse pessoal? Ninguém está a dormir quando lê os jornais... Arranjou uma barafunda ruidosa que desafia a curiosidade pública... Mas «Sua Majestade» não nos quis falar neste jornal do harmónio e da sr.ª professora dar aula na residência paroquial, porquê? Preferiu agarrar-se às verdes pêras do sr. Brandão e aos casamentos em Urgezes e ainda *atirar*... ao rev.º Francisco Rodrigues, pároco em Santo Tirso de Prazins, do que nos responder.

Quanto ao harmónio (que tinha desaparecido da igreja há mais de um ano) conseguimos com esta polémica colocá-lo no seu lugar próprio — na Igreja, e quanto ao rev.º António de Oliveira, pároco de S. Paio de Vizela e Gémeos, autorizar a que a sr.ª professora dê aulas na residência paroquial de Gémeos, temos a dizer-lhe que não pode «por... si... só...» dar tal autorização.

Voltando à carta lemos um vergonhoso e injustificado ataque, como já dissemos, ao rev.º Francisco Rodrigues, pároco de Santo Tirso de Prazins e quando nos lembra quem deve ser o autor da triste carta, até nos benzemos. Cruzes!

O «Rei» que usa óculos que não o deixam ver para os lados, não nos respondeu e ataca o rev.º Francisco...

A propósito lemos há dias o seguinte a respeito da origem dos sinos: «... Na igreja católica os sinos baptizam-se e benzem-se, dando-se-lhes ordinàriamente o nome de algum santo. O ritual dessa cerimónia encontra-se no pontifical romano...». E quando nos recordamos como o autor das cartas de Gémeos brincou e comparou o sino daquela igreja — e ao sabermos que o mesmo autor deve ser muito sabedor, muito «instruído» — até nos benzemos mais uma vez. E como é detestável, Santo Deus! Uma vergonha! Para o caso chamamos a atenção do Prelado. E quase a terminar diz o tal que usa óculos sem vidros que lhe ficam a matar: «...Se assim não for, não frequentarão a igreja paroquial, nem permitirão que os seus a frequentem e no dia de Páscoa, logo de manhã cedinho, saíram de casa para não receberem a Visita Pascal. Que tristeza!... e que santa religião professam aqueles Srs. X e companhia».

Primeiramente vamos rectificar que a Visita Pascal não andou naquela freguesia no dia de Páscoa, como ele diz. Ora aqui está mais uma prova da falta que ali faz um pároco próprio, pois se a freguesia o tivesse o Compasso andava no dia de Páscoa e não na segunda-feira.

Agora, o que não se compreende é que um paroquiano que pagou a «oferta» e que precisou de sair na segunda-feira e por esse motivo nem o padre e nem ao menos a Cruz entrou na casa dessa família que esperava a Visita Pascal e tinham a porta aberta. Que tristeza! dizemos nós. E que santa religião professa... — «Sua Majestade», que tem a mania de nunca estar quieto, não se aguentou nas «canetas» e «esticou o pernil». Diz ele que dá por concluída a questão e que nos dará a pedida resposta no *outro mundo*, perdão, «de outra maneira e em ocasião oportuna». É a defesa dos sem razão: primeiro mentem, depois insultam e por fim ameaçam. Olhem p'ra ele! Já ameaça! Ó da Guarda!...

Que vergonha! Que tristeza! Enfim, são vozes cujos *ecos* não chegam ao Céu...

Gémeos

Um grupo de paroquianos da freguesia de Gémeos pede-nos que chamemos a atenção do Prelado para que coloque naquela freguesia um pároco.

Aqui fica o que nos solicitam.

— *Foi esta simples notícia que publicamos no dia 10 de Fevereiro do corrente ano que deu origem à polémica de Gémeos.*

E quem se acredita que não foi o pároco que *não gostou desta notícia?* Reparem bem.

Aqui deixamos mais uma vez o mesmo apelo ao Prelado.

Baptizado

No dia 28 de Abril e na igreja de Polvoreira baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo Sr. Bernardino Ribeiro e de sua esposa a Sr.ª D. Maria Alice Araújo Ribeiro, que recebeu o nome de Carlos Duarte. Foram padrinhos o nosso bom amigo Sr. Adérito da Cunha e Silva e sua esposa.

Notícias pessoais

Por motivo de ter sido transferido, *a seu pedido*, do Banco Espírito Santo, do Porto, para o mesmo Banco, na cidade, está entre nós o nosso conterrâneo e bom amigo Sr. Orlando A. Gomes Esteves de Atayde. — *C.*

Caldas das Taipas

"Amigos do Porto"

Conforme estava anunciado, o Grupo Cultural «Amigos do Porto», visitou Guimarães.

Nas Caldas das Taipas, onde os seus componentes foram recebidos condignamente, houve um almoço servido ao ar livre, num local esplêndido.

Após a sua visita à Citânia de Briteiros e à Ara de Trajano Augusto, na vila, os ilustres visitantes assistiram a um festival na Piscina do Parque de Turismo, que lhe foi dedicado pela respectiva Junta.

O Grupo Folclórico do Pevidém exibiu-se ali com o maior agrado, sendo muito aplaudido.

Os componentes do Grupo dignaram-se expressar os seus agradecimentos à Junta de Turismo pelo acolhimento que lhes foi dispensado, retirando ao fim da tarde excelentemente impressionados com esta encantadora Estância.

O Sr. A. L. de Carvalho, ilustre Director do Grupo dos Amigos do Porto e organizador desta admirável excursão de estudo, deve sentir-se satisfeito pelo modo como tudo decorreu. E os habitantes das Taipas, ao mesmo tempo, estão-lhe gratos pela sua acção de dar a conhecer as belezas regionais e turísticas da sua terra, a visitantes tão categorizados e ilustres da capital do Norte.

Festas da Vila

Nos dias 29 e 30 de Junho próximo, vão realizar-se as tradicionais feiras francas denominadas de São Pedro e as Festas da Vila das Taipas, que de ano para ano se revestem do maior brilho.

A Comissão promotora, presidida pelo Ex.mo Sr. Abel Fernandes de Meneses Silva Cardoso, contratou já as bandas de Revelhe, Fafe e Taipas, para darem concertos no jardim público durante as festas.

Nos dois dias haverá arraial no centro da vila, fogo de artifício e feéricas iluminações.

Integrada nas festas vai realizar-se ainda uma gincana de automóveis.

Ponte do Rabelo

A ponte denominada do Rabelo, sobre o rio «Tebras», que liga as Taipas com a freguesia de Barco, encontra-se em mau estado. Urge a sua reparação, pois como se encontra constitui um perigo.

Concurso de traje

A Junta de Turismo inscreveu no concurso de traje regional realizado na cidade de Barcelos, um casal e uma moça com *fato de festa*, tendo os concorrentes obtido dois primeiros prémios naquele concurso.

Para tanto, concorreu o Sr. Costa e Silva, ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários, que como delegado da Junta de Turismo escolheu os trajes apresentados.

É de notar o interesse daquele nosso amigo em apresentar os concorrentes das Taipas naquele certame e a satisfação registada pelos resultados obtidos.

Sociedade

Em breves dias chega a esta vila o Sr. António Marques, ilustre taipense e grande capitalista na cidade do Rio de Janeiro.

Ao ilustre benemérito de várias instituições e a sua Ex.ma Esposa, apresentamos as nossas melhores saudações. — *C.*

Caldas de Vizela

Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Na Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas, estão a decorrer muito concorridos os exercícios do Mês de Maria. Hoje, se o estado do tempo permitir, e fazendo parte do mesmo programa, sairá pelas 21 horas desta Igreja uma piedosa procissão de velas. O préstito percorrerá as principais artérias da vila e costuma atrair à nossa terra muitas centenas de devotos.

A comemoração do Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Esta festa que a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela costuma efectuar no dia de hoje, foi adiada para o dia 2 de Junho próximo, em virtude de só nessa data lhe ser possível fazer a entrega da sua nova viatura pronto-socorro e da qual o baptismo da mesma faz parte do programa que este ano será imponente e de cujo, num dos próximos números daremos a conhecer aos nossos estimados leitores.

Parque das Caldas

Abriu no Domingo, ao público, este aprazível recinto, já se encontrando a funcionar diàriamente o Bar-Restaurante, Parque Infantil, barco a motor e a remo, campismo, ténis, patinagem e, aos domingos, no *dancing, matinées* dançantes.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e 21,30 horas, um dos melhores filmes portugueses—VIDAS SEM RUMO, com: Milú, Eugénio Salvador, Madalena de Sotto e Artur Semedo. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 19 — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS.

Sábado, 25 — Em estreia, o mais sublime drama da humanidade — O MÁRTIR DO CALVÁRIO.

Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço a *Farmácia Alves.* — *C.*

Campelos

Vinte anos se passaram

Foi em 9 de Maio de 1937, que em Campelos, se inaugurou o Grupo n.º 132 do Corpo Nacional de Escutas. Esta data não nos podia passar despercebida, apesar das comemorações terem sido adiadas, para data a designar. Vinte anos se passaram e pelas suas fileiras muitas dezenas de rapazes militaram e hoje recordam com saudade, momentos inesquecíveis, que viveram no C. N. E., não esquecendo os ensinamentos, que através dessa admirável escola, aprenderam. Não admira que muitos deles ocupem agora na sociedade lugares de relevo. É pois o Escutismo a melhor Escola de Formação para a juventude, e por isso lhe estão agradecidas a própria Igreja e a Pátria.

Ao passar o XX aniversário rogamos a Deus — não tivéssemos sido também escuta — que abençoe o movimento escutista, os seus dirigentes e todos os seus filiados. É justo, nesta data festiva, salientar também a acção dos seus fundadores, que vencendo dificuldades mil, legaram à nossa terra, um dos melhores grupos, senão o melhor, do núcleo de Guimarães. E porque vivemos e conhecemos a sua vida, não se julgue que exageramos ao escrever estas linhas.

Honra aos antigos e parabéns aos actuais, a quem pesa a responsabilidade da continuação do Escutismo na nossa terra.

Pelo Escutismo em Campelos, Arraial! Arraial!

Homenagem ao nosso Pároco

Como tínhamos anunciado, realizou-se no passado domingo, dia do Bom-Pastor, a festa de homenagem ao Rev.º Pároco desta freguesia (S. João de Ponte).

Festa simples, mas significativa de quanto os seus paroquianos lhe querem. Assistiu muita gente e falaram os dirigentes de todas as organizações paroquiais, que exaltaram o seu Pastor com sua homenagem quente e sincera. Várias meninas e meninos recitaram versos apropriados, e o coro paroquial, cantou em seu louvor.

Sua Rev.ª, visìvelmente comovido, agradeceu a homenagem de que foi alvo, dizendo que, dessa homenagem não era merecedor, por isso a remetia a Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, nosso amantíssimo Prelado, que nesse dia festejava o seu aniversário natalício, lendo em seguida um telegrama, que em seu nome e em nome das Organizações Católicas e paroquianos, foi remetido a S. Ex.ª Reverendíssima.

Agradecemos a gentileza do convite, que nos foi feito pela Acção Católica, para esta sessão.

Vila Nova de Sande

Pede-nos um grupo de habitantes, do lugar da «Pogeira» em Vila Nova de Sande, que chamemos a atenção de quem de direito — cremos que seja a Junta de Freguesia — para o seguinte caso:

O proprietário dos terrenos, por onde passa o caminho — talvez já secular — que vai do lugar da «Pogeira» ao cemitério paroquial, pretende e até já tentou tapar esse caminho. Ora servindo o dito caminho, de via directa, aos habitantes desse lugar para a Igreja e Escola Primária, não está certo que se obstrua, mesmo não é caminho novo, pois toda a gente se lembra de ele sempre existir.

Por nos ser pedido, aqui fica o nosso reparo.

Novos assinantes

Registamos com prazer a assinatura do *Notícias de Guimarães,* por nosso intermédio, dos nossos amigos e senhores: João da Cunha Cerca, de Campelos, e Manuel de Sousa, de Além — Vila Nova de Sande.

Muito obrigado.

Parabéns

Fez anos no passado dia 5 do corrente o menino Adrianinho, filho querido do nosso assinante e Dig.mo Presidente da Junta da Freguesia, Ex.mo Sr. Isildo Francisco da Silva e sua Esposa.

Parabéns, embora tardiamente, ao menino e a seus pais.

Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário

Realiza-se hoje, dia 12, a festa estatutária em honra de Nossa Senhora do Rosário. Do programa consta, missa cantada com sermão e grandiosa procissão ao Cruzeiro. Haverá bazar de prendas e concerto musical, pela afamada Banda das Taipas. — *C.*

Guardizela

Riba d'Ave vai ter o seu jornal

Graças ao dinamismo dos seus filhos, a vizinha freguesia de Riba d'Ave caminha a passo tão gigantesco que dentro em pouco bem se poderá dizer que ela é a inveja das suas regiões limítrofes.

Para isso não se têm poupado a esforços e canseiras sem conta.

Comunicam-nos agora de fonte bem informada, que aquele importante centro industrial dará, brevemente, à luz da publicidade o *Jornal de Riba d'Ave,* órgão semanal de Imprensa, Regionalista, Católico e Nacionalista, para o que já existe a necessária autorização.

É seu Proprietário e Redactor o grande industrial daquela localidade Sr. Joaquim Ferreira e Editor o benquisto Sr. José Moreira Fernandes, individualidades conhecidas pelo seu bairrismo e pelos seus conhecimentos literários e artísticos.

Aquele semanário terá um fim em vista: realizar a propaganda não só daquela importante região que nos fica na ladeira e que mais se poderia dizer — «um jardim à beira do rio plantado» — como também doutras terras longínquas e do País.

E este hebdomadário não fará, todavia, concorrência aos já existentes; pois «dizem as estatísticas, que qualquer país estrangeiro possui publicações aos milhares» e só dessa maneira a cultura é difundida.

Não há dúvida que com a aparição — tão esperada — do *Jornal de Riba d'Ave,* aquele centro de vida ficará enriquecido — pois não só a tornará mais conhecida do que o que é, mas também a defenderá nas suas justas pretensões.

Pode orgulhar-se a terra de Narciso Ferreira da *arrojada* iniciatva a que agora mete ombros.

Parabéns, pois, aos Homens de Riba d'Ave.

Os C. T. T. e o nosso jornal

Temos diligenciado nesta secção junto dos C. T. T. a respeito da anomalia verificada na chegada do *Notícias de Guimarães* à Estação dos C. T. T. de Riba d'Ave, donde parte para esta localidade e outras, sem que daquela entidade tenha havido qualquer indício de pronunciação, e por isso voltamos hoje ao assunto confiado de que o faremos pela última vez.

De facto não levamos em conta o facto do *Notícias* não chegar a Riba d'Ave, como por exemplo ao Porto e outras localidades, aos domingos de manhã, sendo certo que todos os jornais do *Notícias* dão entrada no Correio em Guimarães antes das 21 horas de sábado.

A Riba d'Ave, segundo nos informam, só chegam aos domingos à noite, para serem distribuídos na segunda-feira.

Dum modo particular já conseguimos que pessoa amiga, que todos os domingos tem de vir de Riba d'Ave para Guardizela, nos trouxesse o nosso jornal, sempre que o mesmo ali se encontre, resta agora que da parte dos C. T. T. alguma coisa se faça.

A quem de direito pedimos diligências neste sentido.

Correio de graça

Um amigo. — O seu caso foi particularmente arrumado.

Excursão a Fátima

Organizada pelo nosso bom amigo Sr. Armindo Alves, desta freguesia, e antes deste jornal entrar em circulação, deve ter seguido, hoje, para Fátima, uma excursão em dois luxuosos autocarros que comportarão mais de 80 pessoas.

Boa viagem são os nossos desejos.

Carteira do leitor

Passou, no dia 1 do mês em curso, o aniversário natalício da Sr.ª D. Maria Anália Pinto Ferreira da Silva, esposa extremosa do nosso bom amigo Sr. Joaquim Peereira da Silva, de Delães (Famalicão).

À aniversariante apresentamos os nossos desejos de muitas felicidades. — *C.*

Peregrinação a Fátima

Instruções de trânsito para os dias 12 e 13

Prevendo-se grande afluência de veículos à Cova da Iria, nos dias 12 e 13 do corrente, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres entende tomar as medidas necessárias para assegurar um escoamento regular do trànsito, para o que foram dadas instruções à P. V. T. Para a execução desses serviços, esta Corporação faz as seguintes recomendações e prevenções:

Restrições à circulação de veículos

— *Das 13 às 22 horas do dia 12:* —A circulação nas estradas Batalha-Cova da Iria e Pinhel-Cova da Iria, faz-se num único sentido de marcha — o da Cova da Iria. A partir das 22 horas do dia 12 e até às 12 horas do dia 13, é permitida a circulação nos dois sentidos.

— *Das 12 às 16 horas do dia 13:* — A circulação nas estradas Cova da Iria-Batalha e Cova da Iria-Pinhel, faz-se só nesse sentido de marcha. A partir das 16 horas, fica livre a circulação nos dois sentidos de marcha. Nas estradas Cova da Iria-Minde, Cova da Iria-Quinta da Sardinha e Pinhel-Leiria, por Quinta da Sardinha, mantêm-se a circulação nos dois sentidos.

Circulação de peões em conjunto

O trànsito de peões em conjunto, far-se-á pela direita, em relação ao sentido de marcha, numa formação a três pessoas de frente no máximo e não ocupando em caso algum, mais de metade da faixa de rodagem.

Estacionamento de veículos nos dias 12 e 13

É proibido o estacionamento de veículos, nas faixas de rodagem, das estradas seguintes:

Cova da Iria-Batalha; Cova da Iria-Vila Nova de Ourém; Cova da Iria-Quinta da Sardinha; Vila Nova de Ourém-Leiria, por Quinta da Sardinha e em todas as estradas e ruas da zona do Santuário.

Parques de estacionamento

Existem parques de estacionamento, devidamente autorizados, pertencentes a entidades particulares, cuja utilização é paga pela tabela seguinte:

Autos ligeiros, 10$00; Autos pesados, 20$00.

Estas importâncias serão cobradas pelos proprietários dos terrenos ou seus empregados e dão direito, sem alteração desta tarifa, ao estacionamento de 11 a 14 inclusive. A guarda e arrumação dos veículos é feita pelo pessoal dos respectivos parques.

Nos terrenos pertencentes ao Santuário, o estacionamento é gratuito, e a arrumação dos veículos fica ao cuidado do pessoal da P. V. T.

Doentes

Quando nalgum automóvel ligeiro se transporte pessoa doente, com destino ao Hospital do Santuário e que não tenha possibilidade de fazer o trajecto a pé, deve o motorista ir com o veículo ao posto do Comando da P. V. T., para lhe ser passada a respectiva autorização, para transportar o doente até ao hospital, levando seguidamente o veículo para um dos parques de estacionamento.

Itinerários

O Santuário de Fátima é servido por quatro estradas a saber:

Quinta da Sardinha-Cova da Iria; Batalha-Cova da Iria; Minde-Cova da Iria; Vila Nova de Ourém-Cova da Iria.

A P. V. T., para maior facilidade no escoamento dos veículos, aconselha os itinerários seguintes:

a) Os veículos com passagem por Aveiro e Figueira da Foz, devem atingir Leiria e seguir pela estrada da Batalha;

b) Os veículos com passagem por Coimbra e Pombal, devem, um quilómetro antes de atingir Leiria, seguir pela estrada da Quinta da Sardinha;

c) Os veículos com passagem por Tomar, devem seguir pela estrada de Vila Nova de Ourém;

d) Os veículos com passagem por Abrantes, podem seguir por Tomar e Vila Nova de Ourém ou por Torres Novas e Minde;

e) Os veículos com passagem por Almeirim, devem seguir, ou por Santarém, Parceiros e Minde, ou por Chamusca, Golegã, Torres Novas e Minde;

f) Os veículos vindos de Lisboa, têm três maneiras de atingir a Cova da Iria:

1 — Por Caldas da Rainha e Batalha;

2 — Por Rio Maior, Alcobaça e Batalha;

3 — Por Santarém, Parceiros e Minde.

Pelo último percurso a distância é mais curta.

Recomendações

As pessoas transportadas em automóveis ligeiros ou pesados, só depois destes devidamente arrumados nos parques, os devem abandonar, fixando bem o local onde os deixaram para com facilidade os encontrarem.

Só é permitida a saída dos parques aos carros que tenham os lugares ocupados pelas pessoas que transportaram e desejem retirar-se, pois é proibido tomar ou largar passageiros nas estradas, ou circular dum ponto para outro dentro da zona do Santuário.

Lisboa e Direcção-Geral de Transportes Terrestres, em 6 de Maio de 1957. — O Engenheiro Director-Geral, *José António de Miranda Coutinho.*

IZILDINHA

Recebemos a seguinte carta:

«Guimarães, 6-5-1957. — ... Senhor Antonino Dias Pinto de Castro, D. Director do Jornal *Notícias de Guimarães* — Guimarães.

... Sr.:

Com os meus respeitosos cumprimentos venho pedir a V.... o favor da publicação do seguinte no seu conceituado jornal.

Em Novembro do ano findo sofri um desarranjo nos intestinos e pelas feses tive um susto.

Recorri ao meu médico mas, mesmo assim, apeguei-me com a Alminha da Menina Izildinha, prometendo a publicação do milagre no *Notícias de Guimarães.*

Pois a minha fé foi tal, que fui por Ela ouvido, e em 24 horas todo esse mal, de que já sofria há 8 dias, desapareceu por completo.

Agradecendo assim a atenção que me dispense, subscrevo-me com toda a consideração e estima, De V.... Muito Atenciosamente, (a) *António H. de Oliveira e Silva,* Rua de São Francisco, 36 — Guimarães».

O Concurso do Vestido de Chita

patrocinado pelo «Notícias de Guimarães»

que ontem à noite se realizou decorreu com animação e foi concorridíssimo

O adiantado da hora a que teve lugar, ontem à noite, no amplo salão de festas do Teatro Jordão, o anunciado Concurso do Vestido de Chita, promovido pela Comissão que leva este ano a efeito a festa de Confraternização dos Alfaiates e Costureiras, e patrocinado pelo «Notícias de Guimarães», não nos permite dar notícia circunstânciada desse interessantíssimo número, que teve a presenceá-lo muitas centenas de pessoas e que decorreu com muito brilho. Reservamo-nos, pois, para o fazer no próximo número do nosso jornal, com o relêvo que tal merece.

Limitamo-nos, por hoje, a publicar a relação dos prémios que foram recebidos e bem assim os nomes das concorrentes que se haviam inscrito até 6.ª-feira:

Os prémios

Máquinas de costura «Necchi», 1 estojo de costura; Maquinas de costura «Oliva», 1 ferro eléctrico e 1 de carvão; Casa Jaime, 1 par de meias no valor de 150$00; Sindicato de Alfaiataria e Costura, 1 objecto de arte no valor de 260$00; Albano Coelho de Lima & Filhos, 1 peça de pano; Alberto Pimenta Machado & Filhos, uma peça de Bretanha; Ourivesaria Gomes, Póvoa de Varzim, 1 relógio de mesa; Teixeira de Abreu, 1 toalha e guardanapos e 1 caixa de lenços; Abreu Lopes & Companhia, 1 toalha de linho; Aureliano Feranndes, Sucrs., 1 jarra de prata; Pedro da Silva Freitas, 1 caixa de papel de carta; Casa Imperial, 1 estatueta; Casa das Gravatas, 1 candeeiro; Oliveira & Faria, 1 par de meias; Roberto Vítor Germano, 1 corte de saia; Pastelaria Benamor, 1 garrafa de vinho; Torcato Mendes Simões, 1 garrafa de vinho; Braga & Carvalho, 1 garrafa de vinho; Odete Cabeleireira, 1 permanente; Soares Cabeleireiro, 2 permanentes; Bazar Santo António, artigos de plástico; Oliveira & Silva, 1 lenço de seda para a cabeça; Três Irmãos Barrios, 1 gilete de malha; Foto Beleza, 1 foto colorida; António Pimenta, 1 vestido de chita; António Pádua (Bravo), 1 tapete; Malhas Rafe, 1 gilete; Cardoso da Saudade, 1 gilete; Mercearia Mota, 1 garrafa; Benjamim de Matos, 1 gilete; Casa Carmelo, 1 caixa de lenços; Paulino de Magalhães, 1 gilete; João Gualdino Pereira, Sucrs., 1 toalha de linho e guardanapos; Ourivesaria José Fernandes, 1 talher dourado; António Carvalho, 1 garrafa de vinho; Cervejaria Martins, 1 garrafa de vinho; Louçaria de S. Dâmaso, 1 objecto de louça.

As concorrentes

Maria Noémia Gomes da Costa, (atelier D. Brígida Gonçalves); Rosa Ribeiro Roriz, (individual); Maria Ermelinda Martins de Lima, (individual); Ana da Glória Pinto Carreira, (atelier D. Brígida Gonçalves); Maria Margarida de Sousa Rodrigues, (individual); Maria Odete Ferreira da Silva, (atelier D. Esménia Matos); Maria Aurora da Silva e Castro, (atelier D. Brígida Gonçalves); Camila Borges Rodrigues de Oliveira, (individual); Maria Eselso Ferreira da Silva, (atelier D. Esménia Matos); Maria do Carmo Ferreira de Oliveira, (atelier D. Laurinda Ferreira); Palmira de Jesus da Cunha Mendes, (individual).

COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidas as seguintes comparticipações à Câmara Municipal: Esc. 67.357$00 para obras de urbanização do Bairro da Arcela; e 43.000$00 para obras de reparação da estrada da Ponte de Serves.

MOTOR 35 - HP
Compra-se.
Rotor Bobinado — 1500 Rotações
A.B.S.—R. Dr. Avelino Germano, 11
GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Eng.º Duarte Amaral — *Passa hoje o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. eng.º Duarte do Amaral, a quem cumprimentamos com votos de muitas prosperidades.*

*

Fazem anos:

Hoje, dia 12, a menina Aurélia Gonçalves de Freitas; no dia 13, o sr. Fernando Pinto Varela, industrial em Vizela; no dia 14, a sr.ª D. Emília Gomes da Costa Cardoso, mãe do nosso bom amigo sr. José Gomes da Costa, e os nossos prezados amigos srs. Manuel Pereira de Freitas Cosme, Domingos José de Sousa Vaz Vieira e António Luís Teixeira, residente em Beja; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, as sr.as D. Maria Margarida da Silva Maia e D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, e o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16, a sr.ª D. Rita de Moura Machado e os nossos bons amigos srs. José Gonçalves, José Alves da Silva Guimarães e Abílio da Costa Meneses; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa, residente no Brasil, e José Fernandes da Silva Correia; no dia 18, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Pereira Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, e a sr.ª D. Maria Isália Carvalho; no dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros, sr. José Ribeiro.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Fazem anos no dia 15, o menino José António Pinheiro Martins Fernandes, filho do nosso bom amigo sr. António Pinheiro da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes da Costa.

Os nossos parabéns.

Casamentos

Consorciaram-se no passado domingo, no Santuário Eucarístico da Penha, a gentil menina Emília de Lourdes Pinheiro Machado, filha do sr. Alberto Augusto Pinheiro e de sua esposa a sr.ª D. Clara Alves Machado, com o sr. Zeferino de Melo Dias, funcionário administrativo do Hospital Geral de Santo António da cidade do Porto, filho do sr. António Moreira Dias, comerciante dessa cidade, e de sua esposa a sr.ª D. Margarida Elvira Vasconcelos Dias, tendo sido celebrante o Rev.º P.e Manuel Pinto de Sousa, professor do Seminário do Porto, amigo íntimo do noivo.

Testemunharam o acto, por parte da noiva o sr. Manuel de Sousa Braga, proprietário da Casa S. Gualter, desta cidade, e sua esposa, a sr.ª D. Maria Alice de Sousa Braga, e por parte do noivo o sr. Mário Leite Vasconcelos, comerciante em Matosinhos, e sua esposa a sr.ª D. Mercedes Vasconcelos.

Conduziram as alianças o menino Mário Dias Bessa, sobrinho do noivo, e a menina Maria Julieta de Sousa Braga, filha dos padrinhos da noiva.

Após a cerimónia religiosa e na Pensão da Montanha, foi servido aos noivos, e convidados, um delicado almoço.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

— No pretérito dia 27 de Abril e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se, a sr.ª D. Maria José Ribeiro da Cunha, gentil filha da sr.ª D. Glória Ribeiro de Faria e Cunha e do sr. José Salgado Ribeiro da Cunha, conceituado industrial em Pevidém, e o sr. Fernando José Martins Leite, distinto guarda-livros, filho da sr.ª D. Maria José Martins Leite e do sr. Luís Gonzaga Leite, já falecido, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva o sr. dr. Júlio Soares Leite e sua esposa a sr.ª D. Matilde Soares Leite, e por parte do noivo, sua madrinha a sr.ª D. Adelaide Augusta Botelho Saavedra e seu tio materno o sr. José Faria Martins Leite.

Presidiu ao acto o primo da noiva, rev.º P.e João Baptista Ferreira, pároco em Amares, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Seguidamente e no Hotel da Penha foi servido um opiparo almoço, trocando-se durante o repasto afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas,

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão, foi pedida em casamento, para seu filho, o eng.º sr. dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão, a sr.ª D. Teresa Maria Martins Pereira de Meneses Velloso Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Luísa Martins Pereira de Meneses Veloso Ferreira e do sr. dr. Augusto Martins de Queiroz Veloso Ferreira.

Apresentamos aos noivos e a suas respeitáveis famílias os nossos cumprimentos.

Nascimento

Em Valença do Minho, em casa de seus pais, nasceu no dia 3 um menino, filho da sr.ª D. Maria de Oliveira de Campos Sousa Guise Carita e do sr. José da Costa Carita.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

No passado domingo baptizou-se na Igreja da Misericórdia, servindo de paroqial de S. Paio, um filhinho do sr. Sidónio da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Mendes da Silva.

Serviram de padrinhos o tio materno do neófito, sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes, e sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena Martins P. Mendes, recebendo a criancinha o nome de José Manuel.

Partidas e chegadas

Regressaram de França o sr. dr. José Maria Domingues dos Santos, distinto Advogado, e Andrés Puga, nosso prezado amigo.

— Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Belmiro Ferreira de Oliveira, da Cuca.

— De Lisboa, onde esteve a fazer parte de um juri de exames, regressou ao Porto o nosso querido amigo e distinto cirurgião, sr. dr. António Paúl.

— De visita à sua família, esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Luís Gonzaga Machado Pinheiro, residente em Lisboa.

Doentes

No Hospital de Ovar, foi submetida há dias a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Alzira Laranjeiro dos Reis Pita da Costa, esposa do sr. dr. Alberto Pita da Costa, Meretíssimo Juiz de Direito naquela Comarca.

— Numa Casa de Saúde do Porto, foi há dias submetida a uma ligeira intervenção cirúrgica, a menina Maria Clotilde, filhinha do nosso prezado amigo Eng.º sr. Helder Rocha e de sua esposa.

— Já se encontra quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, Vereador Municipal.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufragios

Missa de Sufrágio

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 16, pelas 8,30 horas, uma Missa sufragando a alma do seu saudoso benfeitor e Irmão Benemérito Simão Costa.

Foi durante muitos anos um grande auxiliar da conservação da Ceia do Natal, remota tradição estatutária do Albergue de S. Crispim, a distribuir a todo o pobre que ali aparecer na Santa noite de consoada.

Vida Católica

Nossa Senhora do Terço

A Irmandade de Nossa Senhora do Terço, erecta na antiga igreja de S. Domingos, manda celebrar hoje, dia 12, pelas 11 horas, a Missa estatutária em honra da sua Padroeira, na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio.

Nossa Senhora de Fátima

Hoje e àmanhã haverá diversos actos em honra de Nossa Senhora de Fátima, na Freguesia de S. Sebastião, com o seguinte programa:

Hoje, às 22 horas, Procissão de Velas, para o templo dos Santos Passos. A' chegada, Hora Solene de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Amanhã, dia 13, às 20 horas, Procissão de regresso à Igreja Paroquial, havendo à chegada, Missa, Primeira Comunhão de crianças, invocações de Fátima e bênção do Santíssimo Sacramento.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — (Rua de Santa Luzia)

A partir do dia 13 de Maio, haverá Missa vespertina todos os dias treze, às 18,30 horas, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

A colocação de um busto do dr. Domingos Pereira num dos jardins de Braga

A Câmara Municipal de Braga, depois de ouvido o Governo, deferiu um requerimento dos srs. Manuel Ferreira Capa e dr. Manuel Belo, que autoriza a ser erigido um busto do saudoso democrata bracarense dr. Domingos Pereira, antigo Presidente do Ministério e da Câmara dos Deputados e Ministro dos Negócios Estrangeiros, num dos jardins daquela cidade. Em todo o distrito se nomearam comissões para colaborar em tão justa homenagem.

A comissão concelhia de Guimarães, é assim constituída:

Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, dr. Mariano da Rocha Felgueiras, Alcindo Dias Pereira, Bernardino Alves Marinho, Fernando Lage Jordão e Joaquim de Almeida Guimarães.

A Casa do Minho

vai celebrar o seu 34.º aniversário com dois grandes espectaculos no Coliseu

A direcção da Casa do Minho tomou a iniciativa de celebrar a passagem do 34.º aniversário da sua fundação com uma série de manifestações que fiquem a assinalar não só o longo período de actividade já exercida por esta instituição regionalista, mas também a nova fase de vida que lhe vem sendo preparada e em que finalmente vai poder entrar.

Assim, já hoje, domingo, pelas 16 horas, se efectuará na sua sede uma sessão solene, para que estão convidadas representações das Casas provinciais congéneres e que desse modo se pretende tornar uma significativa afirmação de solidariedade perante os princípios fundamentais do movimento regionalista e problemas que afectam o seu necessário desenvolvimento. Os sócios da colectividade terão ensejo de participarem seguidamente de uma festa durante a qual uma orquestra executará música de dança.

Para a noite de 28 do corrente, está prevista a realização, no Coliseu dos Recreios, da «*Grande Noite do Minho*», em que actuarão grupos folclóricos dos concelhos de Valença, Viana do Castelo Braga e Guimarães, além do outros valiosos elementos.

Na noite imediata, e na mesma casa de espectáculos, efectuar-se-á o «*Festival Galaico-Minhoto*», de colaboração com a Juventude de Galícia, em que se exibirá o grupo coral «*Anaquiños d'a Terra*», bem como outros números de relevo oportunamente a anunciar.

Em 31 realiza-se, na sede, um jantar de confraternização, em honra dos presidentes da Junta de Província do Minho, Câmaras Municipais de Braga, Viana do Castelo e Guimarães, e Juventude da Galícia, de Lisboa.

A VOZ DOS LEITORES

... Sr. Director do conceituado jornal «Notícias de Guimarães»

Agradeço a publicidade na secção «A Voz do Leitor» do seguinte:

E' de justo louvor o embelezamento da rua de Francisco Agra, onde habito, quanto a pavimentação e iluminação; — melhoramento que se deve ao prestante cidadão e benquisto Presidente da Câmara Municipal.

Mas, uma falta passou sem que, até hoje, fosse reparada.

E' o de no limite dessa mesma rua, próximo da ponte, haver o espaço de nada menos do 50 metros sem ter **um lampeão**, quando, os seguintes, estão à distância de 15 metros uns dos outros, o que dá motivo a por vezes se verem casos desagradáveis nesse local e nos quintais contíguos.

Que seja satisfeito este reparo — nesta rua, — que também se chama de Santa Luzia.

B. C. M.

Oleo de Peixe: Sardinha e similares.
VENDE aos melhores preços — **Joaquim José de Araújo** — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Casa Oliveira & Silva, Suc.ps

Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para PRIMAVERA - VERÃO.

216

SEDAS — ALGODÕES — LÃS

Associação Artística Vimaranense

CONVITE

A Direcção da Associação Artística Vimaranense, manda celebrar no próximo dia 19 do corrente, domingo, pelas 10,45 horas, na Basílica de S. Pedro, uma Missa de sufrágio por alma do saudoso Vimaranense, sr. José Alberto Pimenta Machado, filho do grande Benemérito desta Instituição, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Por este motivo, pede a Direcção a todos os Sócios e Viúvas de sócios, assim como a todas as pessoas amigas da Associação, o favor de assistirem a este piedoso acto, pelo que se confessa, desde já, muito reconhecida.

O Presidente da Direcção,

Eduardo de Oliveira Machado.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 9-5-57

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Congratular-se com as obras de alargamento e pavimentação efectuadas, pelo sr. Augusto Pinto Lisboa, no caminho que liga os lugares de Surrego e Melro, em Caldelas, e manifestar-lhe o seu reconhecimento;

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Orfeon Académico de Coimbra, pelo interesse e carinho posto na realização da sua visita a esta cidade, da qual têm a mais grata das recordações;

— Aceitar a venda do prédio sito na rua dos Terceiros, com o n.º 1 de polícia e pertencente a José Machado da Silva, destinado a demolição para efeitos da construção da Alameda de ligação do Largo 28 de Maio ao Largo da República do Brasil;

— Conceder o habitual subsídio à Comissão das Festas das Caldas das Taipas;

— Autorizar o pagamento do subsídio concedido ao Núcleo de Vizela da Legião Portuguesa;

— Colher propostas para reparação das sentinas públicas da Vila das Taipas;

— Conceder várias licenças para obras;

— Indeferir o pedido de ampliação dum prédio sito no lugar de Bacelo, da freguesia de Caldelas, e pertencente a António Gomes de Lima, em virtude da implantação proposta contrariar a definida pelo sr. Arquitecto Urbanista;

— Certificar que Francisco Antunes e mulher, Ludovida da Silva, residentes no lugar do Monte, da freguesia de Barco, e bem assim, Alzira da Costa Leite, com domicílio no lugar do Terreiro, da freguesia da Costa, são pobres, não possuindo bens ou rendimentos além dos que auferem pelo seu trabalho;

— Aprovar os projectos de «rectificação de um arrumento ligando o lugar do Burgo ao cemitério paroquial — 1.ª fase», «rectificação de um arruamento ligando o lugar do Burgo ao cemitério paroquial — 2.ª fase» e «rectificação de um arruamento ligando os lugares de Burgo e Leiras», em Selho, S. Jorge;

— Adquirir à Casa Roberto, Sucessores, 442 metros de cotim para o novo fardamento do pessoal dos Serviços de Higiene e Limpeza, e 144 metros de tecido destinado à confecção de batas para o pessoal feminino das sentinas públicas.

Teatro Jordão
APRESENTA
HOJE, Ás 15 E Ás 21,30 HORAS
OKLAHOMA
Cinema Scope e Technicolor
com Shirley Jones e Gordon Mc Rae
No filme que é um grito de festa saído do coração do povo
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 14 — Ás 21,30 HORAS
A bela estranha
com Ginger Rogers e Jacques Bergerac
Emocionante história de amor, intriga e acção
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 16 — Ás 21,30 HORAS
BREVE ENCONTRO
com Celia Johnson e Trevor Howard
Espectáculo para maiores de 12 anos

SÁBADO, 18 — Ás 21,30 HORAS
INTOLERANCIA
com Mac Donald Carey e Gail Russel
240 Espectáculo para maiores de 17 anos

Assinai o Notícias de Guimarães

FAUSTO ARAUJO
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas:
2.as, 4.as e 6.as, das 10 às 12 horas;
3.as, 5.as e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.
R. de Santo António, 15-1.º
Telef. 4175
GUIMARÃES 214

CASA PARA ALUGAR
na Rua Dr. Bento Cardoso
Falar com a sua proprietária, que declara não ser verdade, como se propalou, ir ali instalar uma Pensão.
Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira — Rua de Santo António, 125, 243

ATENÇÃO
à Pichelaria com metais
de **ANTÓNIO CORREIA PINTO**
no Corredor da Misericórdia
Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarrega-se de consertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 205

TER O CABELO como há vinte anos
é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a
Loção MIN-HÓR
que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.
E' um regressivo.
Vende-se na
FARMÁCIA HÓRUS
GUIMARÃES 190

O amor à Terra e à Gret
— eis o nosso lema.

DESPORTO

A localização do Estádio Municipal

Em dois números consecutivos deste jornal um seu assíduo colaborador abordou o problema da localização do Estádio Municipal. Porém fê-lo de maneira que se afasta, em nosso entender, da realidade. O Estádio está a ser construído no local onde os técnicos entendem que deve ser edificado. Não foi previsto para ali de ânimo leve, mas sim depois de laboriosos estudos efectuados por entidades competentes do Ministério das Obras Públicas.

Ao contrário do que lemos, o Estádio nunca esteve previsto, dentro do plano de urbanização da cidade, para local diferente daquele onde se iniciaram as suas obras. De facto, um primeiro projecto do Estádio foi desenhado para o local onde se encontra agora o Campo da Amorosa, porém logo que foi submetido a sansão superior, esta mandou imediatamente localizá-lo no seu lugar actual.

O plano de urbanização da cidade, que está patente na Repartição de Obras do Município, marca-o bem naquele local e não nos parece, como agora lêmos, que ele tivesse sido alterado quanto à zona em referência. Mesmo em técnica de urbanização, esta não entra em pormenores de localização, estabelece sòmente zonas e depois o estudo dessas zonas por si é que levam às suas diversas funções. Portanto, no caso da localização do Estádio, foram os técnicos do Ministério das Obras Públicas que o puseram naquele sítio e nunca ele foi para ali por esta ou aquela circunstância particular.

Mesmo, pela própria adjudicação dos terrenos para a sua construção se pode tirar a mesma conclusão. Foi, como todos devem estar lembrados, necessário publicar-se uma portaria que considerou a sua expropriação de urgente e de interesse público. Ora, quando se chega a resoluções como estas, é porque tudo está devidamente estudado e não é susceptível de modificações.

Levantar-se agora um problema desta natureza é criar-se impecilhos que só podem servir para retardar a obra que todos devem entender como urgente.

E' que o Estádio Municipal é base fundamental para o progresso do Desporto da nossa terra. Sem ele tudo fica obrigado a continuar como até aqui — ao sabor de improvizações, de iniciativas pessoais e de sacrifícios sem conta de meia dúzia de dedicados amigos do Vitória, o nosso primeiro Clube.

O Estádio tem de ir para a frente e tem de ser construído ràpidamente, de modo a que a obra resulte verdadeiramente nos seus frutos e permita uma estabilidade à nossa primeira colectividade, cujas razões já foram por demais expostas nesta secção.

Os trinta e muitos anos de vida do Vitória justificam a dádiva que o Município lhe pretende oferecer. Por isso nos parece que o levantar-se problemas, como o que justificam este nosso comentário, só pode levar a atrazos dos quais, de modo algum, nada há a beneficiar.

Os problemas técnicos sòmente aos técnicos dizem respeito e estes já se expressaram devidamente sobre o local que é devido ao Estádio Municipal de Guimarães.

UM DE NÓS.

P. S. — Pelos vistos, aquilo que aqui escrevemos no último número, *estoirou*, como uma verdadeira *bomba*. E' isso que pudemos concluir do que vem publicado sobre o assunto no «Correio do Minho».

Uma série de insultos nos são dirigidos, como único argumento contra aquilo que escrevemos. E' sempre assim que acontece, quando não há razão.

Entendem por *miserável* o nosso comentário, julgando-o capaz de afastar as relações entre as nossas duas terras. Porém *miserável* entendemos nós, que foi a atitude da Direcção do Sporting Clube de Braga, levantando uma incidia que briga com a honra do Vitória de Guimarães e do Desportivo do Montijo.

E o processo do «Correio do Minho» é ainda o mesmo! Vem agora inventar distúrbios ou coisas equivalentes, quando o Sporting de Braga aqui triunfou por 5-0, num jogo em que os seus adeptos e os próprios jogadores se deram *ao luxo* de transportarem aos ombros, em eufórica manifestação, o seu treinador de futebol, dentro do Campo da Amorosa. Para se comprovar mais esta calúnia era necessário apontar-se concretamente os casos de polícia que existiram em Guimarães, quando do referido encontro.

Porém, no *reverso da medalha*, isto é, quando o Vitória retribuiu, intactos, os mesmos 5-0, um mês depois, na cidade de Braga, cerca da meia noite, em plena Avenida Marechal Gomes da Costa, *o amargo da derrota* andou de tal maneira em evidência que nos parece que um inquérito policial ainda corre para definir devidamente o volume que o acidente tomou...

Nada daquilo que afirmamos nos foi rebatido. Ficou a verdade de pé, bem de pé, definindo certos homens para todo o sempre. Se Braga e Guimarães se afastam da linha comum que as devia unir, nesse sector da vida desportiva, fique bem expresso que a causa do mal não é nosso, mas sim de quem nos quis enxovalhar com um *processo* que nunca utilizamos...

Isto acontece sempre assim — *«quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras para cima dos do vizinho»*.

U. de N.

A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Vitória, 1 — Coruchense, 0

Só hoje, e logo à tarde, é que se saberá quem serão os primeiros desta corrida para a Divisão Maior

Sòmente a última jornada é que colocará os clubes nas suas posições definitivas quanto ao ingresso na Divisão Maior. Os resultados de domingo último nada adiantaram em esclarecimentos sobre quais serão o primeiro ou o segundo da fase final desta *maratona*. E' evidente que o Salgueiros se encontra em circunstâncias de que sòmente dele mesmo depende o primeiro lugar. Mas analisados os encontros que falta realizar, nos parece que tudo ainda se pode embrulhar de novo e dar um resultado final com um escalonamento diferente do actual. Aguardemos os resultados de hoje e sòmente depois é que poderemos dizer se foi profícua a campanha levada a efeito pelo Vitória na época decorrente.

*

O encontro contra o Coruchense ia-nos causando um verdadeiro *amargo de boca*. Isto acontece muitas vezes em futebol, pois quando se inicia um jogo, nunca se sabe qual será o seu resultado final. O Vitória neste encontro encarou-o primeiramente como demasiado fácil e daí a série de complicações que apareceram e que provocaram a tardia marcação do ponto que deu o seu triúnfo. Não se pode dizer que a equipa vimaranense tenha jogado mal, mas deu ao seu ritmo de jogo uma lentidão que lhe podia ter trazido consequências deveras funestas. Mas os dois pontos sempre cá ficaram e agora o que há a fazer é esperar pelo resultado final do torneio e ver até que ponto aquele empate contra o Salgueiros teve a sua influência na vida do Vitória.

Hoje a nossa referência individual é, desculpe-se o pleonasmo, verdadeiramente colectiva. Não ofi nenhum jogador do Vitória que decidiu o jogo com qualquer rasgo de actuação individual. O triunfo contra o Coruchence foi obtido pelo esforço do público que levou a equipa para o triunfo com o seu incitamento, ao tomar conhecimento de que no campo do Salgueiros o resultado nos estava sendo também favorável. Quem lançou a *mentira* está de parabéns, pois, além do mais, deu ao público a lição, de que, se este souber ajudar, muitas grandes coisas pe podem conseguir...

*

Ficha do jogo — *Vitória:* Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. *Coruchense:* Vieira, Rocha e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, M. Jorge, Lopes, Remísio e Armando. Arbitrou Mário Garcia, de Aveiro.

O golo dos vimaranenses foi marcado por Ernesto, a cinco minutos do final do encontro.

*

Resultados gerais da jornada: Vitória, 1-Coruchense, 0; Salgueiros, 2-Braga, 1, e Montijo, 2-Farense, 1.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Farense-Vitória; Coruchense-Salgueiros, e Braga-Montijo.

O Vitória, em Faro, tem um encontro difícil, mas os seus jogadores sabem bem que um triunfo pode levar ao melhor lugar no final da prova. Confiamos nos atletas do Vitória e, por isso, lhes desejamos as maioros felicidades, ficando a aguardar o que irá acontecer em todos os campos, pois em todos os encontros desta jornada se joga decisivamente para a classificação final deste disputadíssimo campeonato da 2.ª Divisão.

L. R.

Hoquei em Patins

O Vianense foi o vencedor da Taça da Honra

O Vianense, organizador da «Taça de Honra» de este ano, soube tirar proveito dessa circunstância. Foi o seu triunfador e parece-nos, pelo que sabemos do decorrer da prova, que alcançou a sua vitória patenteando ser a melhor equipa deste início de época. Merece os nossos parabéns pelo seu triunfo, merecendo-os também pela maneira como soube organizar a competição, o que mereceu o melhor dos aplausos de todos os comparticipantes dela. Aliás, nesta primeira prova de época, sòmente há que lamentar o fraco nível das arbitragens, mal que continua a afectar infelizmente o hoquei regional.

Os resultados das últimas jornadas foram os seguintes: *4.ª jornada* — Vitória, 4-Tebe, 5; Famalicence, 0-Académico, 4; e Vianense, 1-Famalicense, 0. *5.ª jornada* — Vitória, 1-Académico, 1; Vianense. 2-Tebe, 1; e Famalicense, 2-Barcelinhos, 1.

Teve assim o Vitória durante o torneio, um triunfo, um empate e três derrotas. Não se pode dizer que teve uma actuação valorosa, dentro das suas tradições dos últimos anos. Porém as suas actuações teem diversas atenuantes, merecendo principalmente evidência a circunstância de ter alinhado em alguns jogos com um guarda-redes improvizado, o seu próprio técnico, e noutro com um jóvem que ainda está no princípio da sua carreira. Esperemos, rectificadas determinadas arestas da equipa, que ela volte a dar boa conta de si, pois é constituida pelos memos elementos da época passada, os quais a colocaram em plano de verdadeira evidência.

*

Ontem, em jogo particular, devia ter jogado no nosso rink da Amorosa a equipa do Vianense, encontro este a que nos referiremos circunstanciadamente no próximo número.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

A contar para este torneio popular de futebol e em disputa deste trofeu, efectuou-se no Campo do Lima, mais uma jornada.

Depois dos últimos jogos os resultados e a classificação é a seguinte:

Mocidade, 1-Marco, 0; Académica, 4-Teixugueiras, 3; Vizelense, 0-A. do Adro, 4, e P. de Pau, 7-Ancide, 1.

Marco F. C., 9 pontos; P. de Pau, 9; Mocidade F. C., 8; Teixugueiras, 8; Académica, 7; Ponte Velha, 7; A. do Adro, 5; Ancide F. C., 2; Vizelense, 1.

Tiro aos Pratos

No Stand de Tiro do Parque de jogos da Junta de Turismo de Vizela, anexo ao Parque das Caldas, onde se disfruta o mais belo panorama da nossa terra, realizou-se no domingo um Torneio de Tiro aos Pratos, promovido pela Venatória do concelho de Guimarães, em disputa de vários trofeus.

Após luta renhida, a classificação final do torneio, ficou assim estabelecida:

1.º, Casimiro Coelho de Lima, com 19-20; 2.º, Eng.º António Pinheiro, com 19 20; 3.º, José Vilas Boas, com 18-20; 4.º, António Alves Teixeira, com 17-20.

Prova Extra — Vencedor: António Alves Teixeira. — *C.*

Automobilismo

«8.ª Grande Volta a Portugal em Automóvel»

Esta importante manifestação desportiva, que está despertando o maior interesse, continua a registar a oferta de valiosos prémios.

A taça gentilmente oferecida pela Revista «O Volante» denomina-se «A. de Campos Júnior» em saudosa homenagem ao distinto Jornalista, fundador daquela conceituada Revista e sócio n.º 1 fundador do Club 100 à Hora. Esta taça destina-se a ser atribuída ao automobilista mais antigo que alcançar melhor classificação na «Volta».

Além dos outros prémios já anunciados, regista-se também a oferta da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, da taça denominada «Praia do Monte Gordo», destinada ao concorrente que obtiver melhor classificação na 2.ª Prova Complementar «Arranque e Lançamento» a efectuar na Estrada da Mata, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo.

Para elucidação transcreve-se o percurso da 3.ª etapa, entre o Porto e Figueira da Foz.

Após a realização da 5.ª Prova Complementar — Circuito de Velocidade, a efectuar na Pista do Estádio do Lima, gentilmente cedida pela Direcção do Académico Futebol Clube, os concorrentes partem para a Figueira da Foz, como segue:

Porto — partida, às 7.31 horas, Aveiro (controle de passagem), Figueira da Foz, chegada às 10,08,12 seguidamente terá início a 6.ª Prova Complementar — Maneabilidade e Travagem.

A Direcção do Clube Organizador avistou-se no passado dia 7, com Sua Excelência o Ministro das Comunicações, a fim de lhe solicitar a honra de dar a partida aos concorrentes à Grande Volta a Portugal em Automóvel.

Notícias de Guimarães n.º 1324--12-5-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, contestarem a acção para anulação de registo movida pelos autores Damião de Sousa Oliveira, casado, proprietário, do lugar de Frades, freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, e José Teixeira, casado, empregado industrial, da freguesia de Infias, desta comarca, que pretendem o cancelamento do registo feito com base na escritura de 9 de Fevereiro de 1950 pela inscrição n.º 18.140 e consequentemente autorização que o mesmo novo registo se faça de harmonia com a rectificação de 26 de Março de 1957, sob pena de se decretar o pedido.

Guimarães, 4 de Maio de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro. 239

Vende-se Frigorífico novo, com poucos meses de uso, de 11.000$00, funcionamento garantido, da célebre marca «Philips», o mais moderno modelo. Falar na Casa Jaime, ou na sede do Ritmo Louco, à noite. 238

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17 [Comp. 21 404 PORTO

Tinturaria Ferreira

Rua de Gil Vicente — Guimarães

Especialidade em tintos de cor e preto para todos os artigos. Lutos em 24 horas. Lavados a seco pelos melhores processos.

Avisam-se os Ex.mos Clientes que tenham entregue roupas para tingir há mais de três meses, para as levantarem no prazo de 30 dias, a partir da data deste aviso, pois de contrário se procederá à sua liquidação imediata; não tendo direito a reclamações pela sua falta, passado este prazo.

Guimarães, 4 de Maio de 1957

O GERENTE, 228

Domingos Alves Ferreira.

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.da

Únicos Importadores neste Concelho de **Tubos Galvanisados**

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523. 125

BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira

Telef. 4689 221 Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1324--12-5-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª Praça

No dia 18 de Maio corrente, por 10 horas, na R. do Sabugal, desta cidade, por virtude da carta-precatória vinda do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução sumária ali pendente movida por Damião Martins Alves Pontes, e irmã, de Gondomar, contra o executado Padre António de Sousa Oliveira Guimarães, de Gonça, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, do seguinte veículo: um AUTOMÓVEL marca «Ford», com o n.º DI-16-72, equipado com todos os acessórios e ferramentas, que entrará em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 4.000$00.

E' depositário António Alberto Teixeira de Freitas, solteiro, maior, comerciante, residente no L. de João Franco.

Guimarães, 6 de Maio de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção, 232
António da Costa Júnior.

Ofertas e Procuras

Fábrica de Tecidos Vende-se. Terrenos, edifício, maquinismo e alvará. 257
Informa (por favor). Telef. 40.130.

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 231

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 219

Vende-se Quinta do Eido, sita na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães. 215

Vende-se 1 fourgonete mixta Opel Olympia Cavavan, em estado de nova e 1 cofre. Informa esta Redacção. 233

PATOS HOLANDESES Importados directamente. KAKI — Põe anualmente cerca de 300 ovos; PEKIM — Com dois meses atinge 2,5 kilos; Galinhas de diversas raças.
Vende a Quinta do Outeiro — Campelos. Telefone 40309. 234

Vendem-se Terrenos e casas, no lugar do Rio, da freguesia da Costa.
Falar no escritório do sr. dr. Hugo de Almeida, à Rua de Santo António, desta cidade. 235

Prédio Bem situado e de bom rendimento. Vende-se, na cidade.
Informa a redacção. 236